

**IGREJA EVANGÉLICA BATISTA  
DE VIRADOURO**  
Pr. José Antônio Corrêa

**SERVINDO A CRISTO COM MOTIVAÇÕES  
CORRETAS**

**ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL**

## SERVINDO A CRISTO COM MOTIVAÇÕES CORRETAS

<http://www.jesuscristovive.net/index/index.php?page=revistas>

### LIÇÃO 1 – CONSOLANDO COMO CRISTO, 2CO 1.1-24

**INTRODUÇÃO:** A segunda carta aos coríntios tem o objetivo principal de consolar e encorajar os seus destinatários. Foi escrita pelo apóstolo Paulo após receber a informação de que os coríntios haviam se arrependido (2Co 7.9) mediante exortações feitas na primeira epístola (2Co 7.8). Esta lição mostra que os sofrimentos por causa de Cristo são compensados com o conforto vindo de Deus, que é a fonte de toda consolação. Portanto, vejamos como podemos usufruir esta benção divina:

#### I - APLICANDO ADEQUADAMENTE A CONSOLAÇÃO - (vv. 3-11)

Algumas figuras representativas da Igreja na Bíblia têm o objetivo de mostrar a necessidade da unidade e o cuidado mútuo entre os cristãos. Por exemplo, a Igreja como corpo de Cristo mostra a interdependência dos membros que a compõem (1Co 12.26,27). Portanto, a consolação deve ser, também, uma prática constante na Igreja:

1. Levando em conta a sua fonte (vv. 3,4) - Deus é a fonte de toda consolação e também "o Pai das misericórdias"; um manancial que permeia a Igreja dos santos, dando subsídio para que possamos consolar uns aos outros na mesma proporção em que somos consolados. Ele é o "Emanuel" - Deus conosco. Sua presença e promessas são o nosso sustento e consolo em momentos de aflição: "porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5). O mais comum é que o Senhor nos ajude a solucionar os nossos problemas e a vencer as tentações por meio da coragem, do bom senso, dos conselhos e orações dos nossos irmãos; mas, algumas vezes, tudo isso parece falhar e então precisamos confiar exclusivamente em Deus. O Salmo 42.11 apresenta-nos uma bela ilustração da esperança reconfortante em Deus: "Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e o meu Deus".

2. Levando em conta os seus motivos (v. 5) - O texto deixa claro que os motivos para a consolação são "as aflições de Cristo". As perseguições por causa de Cristo constituem sofrimento para todos que a Ele devotam suas vidas. Todo cristão verdadeiro deve estar preparado para os sofrimentos que possivelmente advirão e para o consolo que dele resulta. Embora não devamos forçar para que o sofrimento venha a nós, o texto sugere que Deus nos dá da Sua graça na mesma proporção dos sofrimentos que suportarmos por causa de Cristo. Sofrer muito por Cristo significa receber abundante conforto da parte Dele. Aliás, esta é a equação divina mostrada em muitas situações: Para salvar a humanidade, dispensou superabundante graça onde abundou o pecado (Rm 5.20); ao contribuinte generoso, "que semeia em abundância, em abundância também ceifará" (2Co 9.6); aos que sofrem por amor a Cristo: "Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo" (2Co 1.5).

3. Levando em conta o seu alvo (vv. 6-10) - O alvo da consolação são os próprios cristãos. Deus consola o crente para que este console o seu próximo, numa corrente sucessiva. A palavra consolação - "paraklesis" - implica em fortalecer e apoiar os outros com palavras racionais e confortantes, estando ao lado deles nos momentos de provação (Rm 12.15; Hb 13.3). Trabalho semelhante desempenha o Espírito Santo, que é chamado de "Consolador" - "parakletos" (Jo 14.16). O ministério da consolação é maravilhoso, pois fortalece e anima àqueles que estão sofrendo. É necessário que os crentes busquem este exercício cristão. No entanto, isto só é possível quando brota da experiência pessoal de sofrimento e da recepção do consolo de Deus. Há certos benefícios na Bíblia que só podem ser experimentados à medida que os comunicamos ao próximo: O amor (Jo 15.12); o perdão (Ef 4.32) e o consolo (2Co 1.4). Podemos ver um belo exemplo de conforto na atitude de Paulo ao animar, durante uma viagem tempestuosa, os passageiros e os marinheiros do navio, repassando a eles o mesmo consolo que recebera do anjo de Deus (At 27.21-26).

4. Levando em conta a sua base (v. 11) - O sofrimento do apóstolo Paulo era por causa de Cristo, como podemos ver em 2 Coríntios 7.5; 11.24-28, no entanto, Deus o consolou (2Co 7.6,7). Ainda assim, ele roga aos irmãos que lhe ajudem com orações intercessoras, a fim de que seja bem sucedido no ministério. Os benefícios da intercessão são muitos: É um verdadeiro auxílio para quem está sendo objeto da intercessão; Produz ação de graças por parte de quem vê suas orações respondidas; Concede benefícios para todos os que oram. Na escola de Deus, aprendemos, por meio das aflições, a consolar outros com o mesmo consolo que recebemos de Deus.

#### II - CONSERVANDO ADEQUADAMENTE A CONSOLAÇÃO - (vv. 12-24)

Consolar uns aos outros não se restringe a belas palavras poéticas, precisa-se de atitudes. O comportamento adequado de cada membro, começando pelas lideranças, é muito salutar. Só desta forma o conforto pode ser conservado, como poderemos ver a seguir:

1. Pelo comportamento dos líderes (vv. 12-19) - O alto conceito alcançado pelo apóstolo Paulo diante da igreja de corinto deveu-se ao seu estilo de liderança pautado em Deus. Ele disse: "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com simplicidade e sinceridade de Deus..." (v. 12). A simplicidade de Deus é a singeleza ou naturalidade do modo como vivemos e como transmitimos aquilo que recebemos de Deus, sem acréscimos, subtrações, distorções e misturas. A sinceridade pode ser ilustrada por meio do processo de sacudir cereais numa peneira para separá-los de toda sujeira. Paulo não receava o exame perscrutador da igreja e nem de Deus (Sl 139). É desta forma que os líderes devem compartilhar o seu ministério com a Igreja. A transparência é de suma importância para que se conquiste a confiança dos liderados. As informações truncadas, omitindo a verdade, são um péssimo recurso usado por um líder, que certamente o levará a perder o bom conceito, suscitando no seio da igreja desconfiança e murmurações. A simplicidade e a sinceridade, pelos seus benefícios e por afugentar maus pensamentos, podem ser vistas, também, como um conforto para os filhos de Deus.

2. Pela fé nas promessas de Deus (v. 20) - Todas as promessas do AT, concernentes a Cristo, tiveram seu cumprimento cabal, por isso tiveram nEle o sim, ou seja o Amém, que significa "de fato" (Ap 1.7). Portanto, em Cristo está o sim de todas as promessas de Deus: "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo" (Ef 1.3). Deus nos tem dado grandiosíssimas promessas (2Pe 1.4), portanto, a firme confiança do cristão naquele que é fiel para cumpri-las, gera muito consolo (Hb 10.23).

3. Pela atuação de Deus (vv. 21,22) - Deus nos ungiu e nos selou, dando-nos, também, o penhor do Espírito Santo. O selo é a marca que nos identifica como Sua propriedade exclusiva. O penhor é a garantia do pagamento total de bens ou serviços. No caso específico aqui, o Espírito Santo é o sinal que Deus enviou aos nossos corações para garantir a herança espiritual plena que nos aguarda no porvir. Hoje, o consolo do cristão, que se empenha em fazer a vontade de Deus, é que a sua herança está guardada nos céus e a garantia desta verdade é a presença constante do Espírito Santo em nós, testificando que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Este ensino é confirmado em Efésios 1.13,14: "em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória".

4. Pela cooperação de todos (vv. 23,24) - Paulo estava disposto a poupar os crentes coríntios quanto ao rigor da disciplina demonstrada na primeira epístola, apesar deles ainda demonstrarem atitudes altivas e orgulhosas. Ele quis ser um ministro conselheiro fomentando a santificação e a alegria espiritual, sem assenhorear-se da fé dos irmãos. Ele queria ser um cooperador com eles para o gozo deles. Uma boa ilustração encontramos na primeira Epístola aos Coríntios, onde os ministros são aqueles que semeiam e zelam pela "lavoura" de Deus que é a Igreja. Os santos são o resultado da sementeira, sendo a própria lavoura (1Co 3.9). Ambos receberão galardão de Deus pela sua cooperação mútua.

**CONCLUSÃO:** Concluimos que os sofrimentos de Cristo trazem benefícios para a igreja, pois além de ser uma demonstração clara de que estamos vivendo sinceramente o evangelho e, conseqüentemente, sofrendo perseguições, "em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro" (2Co 7.5), somos também beneficiados com o conforto vindo de Deus "Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo" (2Co 1.5). E assim podemos, também, consolar uns aos outros. Glória, pois ao Deus de toda consolação!

## LIÇÃO 2 – TRIUNFANDO EM CRISTO, 2Co 2.1-17

**INTRODUÇÃO:** todos os cristãos desejam viver uma vida de triunfo, mas poucos se importam em saber como alcançar e conservar esta vitória. O texto de onde foi extraída esta lição mostra as características de um cristão triunfante, bem como os benefícios decorrentes de uma vida de triunfo. Contudo, faz-se necessário entender que a vida de vitória em Cristo é precedida da observação de algumas condições. Portanto, vejamos:

### I - CARACTERÍSTICAS DE UM CRISTÃO TRIUNFANTE (vv. 1-11):

Cristo venceu todas as coisas; e o cristão, por sua vez, é um participante destas vitórias, desde que esteja Nele (Rm 8.37). Vejamos as suas características:

1. É sensível aos sentimentos alheios - (vv. 1-4). Paulo quis evitar a todo custo ir ter com os irmãos de Corinto, pois, caso fosse, teria de repreendê-los severamente. No capítulo 1, versículo 23, ele disse: "Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma, que para vos poupar não tenho até agora ido a Corinto". A atitude de Paulo, ao poupar os irmãos, é como a de um pai que releva certas atitudes de um filho, evitando entristecê-lo por meio da repreensão. O exemplo do apóstolo mostra como devem ser qualificados os atuais ministros do evangelho. Eles devem ter um coração amoroso e sensível, que se angustia e chora quando contempla o povo de Deus se desviando da verdade, e que se entristece ao ver os servos de Deus envolvendo-se com o pecado e o engano.

2. Repudia o pecado - (vv. 5,6). É necessário que se aplique a disciplina no membro que infringe os mandamentos divinos. Os delitos graves pedem tal atitude do ministério, pois visa à restauração do membro (1Co 5). Todavia, deve ser aplicada sem exagero para que não o leve a perder a esperança na misericórdia de Deus e o desestimele a volta da comunhão com a igreja. Paulo disse que o ofensor causou tristeza "em parte". Na verdade, o apóstolo não quis ser contundente com aquele que cometeu delitos. Isso indica que ele era terno, cauteloso e prezava pelos outros, mesmo quando em falta. Todavia, o pecado não deve ser tratado levemente para que os membros não vulgarize a Palavra de Deus, desdenhem da graça e concebam um cristianismo fácil, barato e falso.

3. Demonstra amor perdoador - (vv. 7,8). Uma vez arrependido, o crente, que já passou pela disciplina para correção, deve ser recebido com braços abertos e coração amoroso. A versão do Novo Testamento Vivo diz: "Agora é o momento de perdoá-lo e confortá-lo. Do contrário, poderá ficar tão desanimado que não será capaz de reabilitar-se". O culpado arrependido deve ser perdoado e consolado: "pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor", disse Paulo. Os irmãos deveriam dar uma palavra clara, confirmando o perdão.

4. É obediente em tudo - (vv. 9,10a). Uma maneira cruciante de provar a obediência de um crente é exigir que ele perdoe a pessoa que o ofendeu. Por isso, Paulo disse: "para isso vos escrevi também, para por essa prova saber se sois obedientes em tudo". Por vezes, achamos mais fácil mudar de congregação na tentativa de evitar um irmão que nos causa incômodo, ou separar do nosso cônjuge que nos ofendeu, do que perdoar. Ao afirmar que "a quem perdoardes alguma coisa também eu", Paulo demonstra que há unidade na igreja e que esta é a força que nos impede de sermos vencidos por Satanás. O apóstolo efetuou o perdão por "amor dos irmãos" e o fez "na presença de Cristo", ou seja, com a sua autoridade.

5. Conhece os ardis de Satanás - (vv. 10b,11). Os desígnios de Satanás são as maquinações pecaminosas e destruidoras desenvolvidas em sua mente. Devemos nos antecipar a estas maquinações a fim de que não sejamos vencidos por ele. No caso visto anteriormente, se um verdadeiro crente, depois de demonstrar sincero arrependimento, ainda assim, for recusado pela igreja, o diabo sairá em vantagem. Satanás luta continuamente para tirar proveito sobre nós e faz de tudo para nos dissuadir da nossa devoção sincera a Jesus Cristo (Ef 6.11-13; 1Pe 5.8).

## II - BENEFÍCIOS PARA O CRISTÃO TRIUNFANTE (vv. 12-17):

Participar da vitória de Cristo e receber da sua vida, expressando-a por meio da realização da obra de Deus, traz os seguintes benefícios:

1. Tem a cooperação do Senhor na evangelização - (vv. 12,13). Paulo afirma que quando chegou a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, uma porta foi escancarada. A parte final do versículo doze é reveladora: "no Senhor". Isso mostra que foi o próprio Cristo quem favoreceu o apóstolo na sua evangelização. Aliás, esta é a promessa do Senhor aos que pregam a sua Palavra: "e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28.20b). Devemos nos ater a esta verdade: "sem Jesus Cristo, nada podemos fazer" (Jo 15.5). Por essa razão, encontramos o ministro de Deus pedindo a igreja que ore em seu favor: "e por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho... para que possa falar dele livremente, como me convém falar" (Ef 6.19,20).

2. É um participante da vitória de Jesus Cristo - (v. 14a). O vocábulo "trunfo", no original, sugere os cortejos triunfais dos generais e imperadores romanos trazendo seus cativos em grandes fileiras. Uns seriam sacrificados e outros galardoados com a vida. Trata-se de um costume antigo onde os adversários vencidos eram conduzidos em marcha triunfal. O apóstolo aplica esta ideia à condição dos cristãos, constrangidos (conquistados) por Cristo (2Co 5.14-17), que são conduzidos por Deus em um desfile aqui no mundo, seguindo ao Senhor, como um troféu da sua graça redentora (Is 53.11a). Particularmente, Paulo se alegra por ser um crente conduzido em triunfo. A vitória do cortejo triunfal tem Deus como proprietário, Cristo como conquistador, os crentes como participantes e é divulgada em todo o mundo.

3. Exala o perfume de Cristo - (vv. 14b, 15a). A exemplo dos apóstolos, os crentes devem tornar-se um bom perfume de Cristo. Não devem meramente exalar o aroma suave produzido por Cristo, mas, também, expressar Sua vida na obra de Deus. A fragrância e o perfume têm seu pano de fundo nos sacrifícios aceitáveis a Deus no Antigo Testamento (Gn 8.21; Êx 29.18). Enquanto Cristo exhibe as fileiras de salvos como seu troféu, estes exalam suave aroma diante de Deus e dos homens, por meio do conhecimento do Salvador e da vida redimida. Para Deus, isso é agradável e para os seres humanos resulta em vida ou morte, como veremos no próximo subtópico.

4. Participa do destino final da humanidade - (vv. 15b,16) A fragrância mencionada por Paulo está relacionada aos sacrifícios. Os cristãos, ao espalharem por toda parte o conhecimento de Cristo, são como o turiferário que levava o incensário pelo templo disseminando a fragrância, a exemplo do incenso que era usado nos cortejos triunfais. No caso relacionado aos cristãos, ao espalharem por toda a parte o perfume de Cristo, e isso se faz por meio da evangelização, eles produzem dupla reação: "cheiro de vida" e "cheiro de morte". Nos que são salvos, como

aroma de "vida para vida" e nos que perecem, como aroma de "morte para a morte". Paulo encerra fazendo a seguinte indagação: "Quem, pois, é suficiente para estas coisas?", querendo dizer com isso o que repetirá no capítulo 3.5: "não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus".

5. Maneja bem a palavra de Deus - (v. 17). A palavra grega "falsificadores", que aparece neste versículo, significa "vender à retalho", "mercadejar". É um vocábulo que inclui a ideia de adulterar. Originalmente, apontava para a comercialização de produtos de baixa qualidade a preços exorbitantes, de modo enganoso, onde os comerciantes viajantes, com frequência, enganavam os seus clientes. Na igreja de Corinto, muitos cristãos, incluindo ministros, praticavam esse tipo de delito, adulterando a Palavra de Deus para proveito próprio. Estes, reduziam as exigências do evangelho a fim de obter lucro, aceitação e sucesso (Cf. 2Co 11.4; 12-15), e hoje muitos continuam com essa prática (At 20.29,30; 2Pe 2.1-3). Já os apóstolos, com uma sinceridade genuína, primavam pela pureza da palavra: "falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus" (v. 17b).

**CONCLUSÃO:** Devemos nos esforçar por viver de acordo com o que aprendemos nesta lição. É necessário, não somente ser sensível aos anseios do nosso semelhante, mas também, perdoar suas ofensas. O triunfo em Cristo pode ser demonstrado pela nossa conduta, que redundará na salvação das pessoas que ainda não ouviram o evangelho ou no destino final daqueles que, mesmo presenciando o nosso triunfo em Cristo, e sentindo o seu bom perfume exalado por meio da nossa vida e obras, rejeitaram a oferta do evangelho da salvação.

### LIÇÃO 3 – VIVENDO A LIBERDADE EM CRISTO, 2Co 3.1-18

**INTRODUÇÃO:** Vivemos em um contexto onde muitos cristãos, sem atentarem para a liberdade que alcançamos em Cristo, sofrem por não conhecerem as Escrituras. Não sabem ao certo o significado do evangelho, nem como se adequar a ele. Por desconhecerem o período da lei ou da graça em que se situam, perdem, nesse conflito, os limites próprios da vida em Cristo. Portanto, vejamos exatamente onde estamos situados, para que possamos viver a plenitude da liberdade em Cristo:

#### I - TENDO CONHECIMENTO DA LEI

Faz-se necessário, na vida cristã, o conhecimento, não só da Lei, mas também de todo o Antigo Pacto, que é, na verdade, "sombra dos bens futuros" (Hb 10.1). No entanto, este conhecimento exige alguns cuidados:

1. Evitando ser escravizados por ela - (v. 3b). A lei nos permite ter consciência de pecado e mostra o quanto somos escravos dele. Todavia, mesmo com a observação sistemática da lei, com todos os seus sacrifícios, os pecados eram apenas encobertos, mas nunca purificados. Isso fez com que o escravo do pecado se tornasse também um dependente da lei. Assim, fez-se necessário um sacrifício perfeito e superior, não de animal, mas de um homem escolhido por Deus, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29). Com a vinda de Jesus, já não somos mais escravos do pecado e já não temos dívidas para com a lei.

2. Fugindo da cegueira que ela produz - (v. 6b). A lei pode cegar os que tentam se justificar por meio dela, por isso devemos ter cuidado. A Bíblia mostra o exemplo dos fariseus, que conheciam a lei com profundidade e estavam tão cheios dela que não puderam contemplar o Salvador da humanidade - o Messias. A lei testificava sobre aquele Jesus que passava bem diante dos seus olhos, mas eles, tomados de cegueira, não puderam reconhecê-lo. Os fariseus se preocupavam tanto com os rituais que se esqueceram do mais importante - do homem que estava bem ali diante deles, Jesus, que cumpriu a Lei e em quem ela se cumpriu.

3. Sem se deixar separar-se de Cristo por causa dela - (v. 6a). O véu na antiga Aliança é o que tipifica a separação entre o homem e Deus, sendo que naquela época somente ao sumo sacerdote era permitido entrar no "Santo dos Santos" (Hb 9.3,7). Contudo, a Bíblia diz que "o véu se rasgou" (Mc 15.38), possibilitando-nos livre acesso à presença de Deus. Temos um Advogado junto ao Pai, e, portanto não devemos insistir em manter uma separação onde ela não mais existe (v. 15).

#### II - REDENDO-SE A CRISTO

Muitos ainda hoje vivem debaixo de jugo pesado, não reconhecendo o jugo suave e o fardo leve de Jesus (Mt 11.29,30). Isso por ainda não terem se desprendido da Lei, rendendo-se a Cristo:

1. Recebendo o seu Espírito - (v. 17). Quando reconhecemos que Jesus é, de fato, o Filho de Deus, o Salvador do mundo e nos rendemos a Ele, a primeira coisa que acontece conosco é o recebimento do Seu Espírito, e "onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Assim sendo, estamos livres da condenação imposta pela lei, da escravidão do pecado (vv. 7-9) e do domínio de Satanás (At 26.18). Isso não significa livres para pecar, mas livres do pecar, para servir a Deus de todo o coração.

2. Transformando-se pela Sua atuação - (v. 18). Uma vez que nos rendemos a Cristo e recebemos o seu Espírito, o próximo passo é a transformação do nosso ser. Deixamos de andar na carne e passamos a andar no espírito. O Espírito do Senhor, atuando em nós dia após dia, molda-nos como a um vaso na mão do oleiro, trabalhando em nós, incitando-nos a mudar de vida, até adquirirmos o caráter de Cristo, onde, a partir daí, passaremos a praticar por amor os mandamentos daquele que nos amou primeiro.

3. Refletindo em nós a Sua glória - (v. 18). Após nos rendermos a Cristo, recebendo o Seu Espírito e sendo transformados pela Sua atuação em nós, jamais seremos os mesmos. Consequentemente, passamos a ser perceptíveis; se assim não for, algo está errado, pois somos a "carta de Cristo", "... escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração" (v. 3). Uma carta geralmente revela o seu autor. A luz que o Senhor acendeu em nós tem o propósito de alumiar, para que outros sejam iluminados e sejam livres da escravidão em que se encontram.

### III - VIVENDO O EVANGELHO

Viver o evangelho é experimentá-lo intensamente, de acordo com o Espírito do Deus vivo: "o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica" (v. 6). Portanto, devemos observar os seguintes passos:

1. Reconhecendo nossas fraquezas - (v. 5). Reconhecer as nossas fraquezas é o primeiro passo a ser dado, para vivermos o evangelho na liberdade que Cristo nos deu. Devemos reconhecer que somos humanos, fracos, e que sem Deus nada podemos fazer (Jo 15.5). Em nós mesmos, somos incapazes, mas a nossa capacidade vem de Deus (v. 5). Reconhecer as próprias fraquezas é uma atitude louvável aos olhos de Deus, pois Ele declara, em sua palavra, que "resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (1Pe 5.5).

2. Confiando em Deus. A Bíblia diz que "é melhor confiar em Deus do que confiar no homem" (Sl 118.8). Essa é uma verdade incontestável, pois confiar em Deus é o segundo passo na caminhada proposta no Novo Concerto. Viver a liberdade requer confiança. O apóstolo Paulo mostrou a fonte de sua confiança: "E é por Cristo que temos tal confiança em Deus" (v. 2). O covarde é escravo do próprio medo. Estevão foi um exemplo de coragem. "... cheio de fé e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (At 6.8). Nem mesmo diante da morte, ele retrocedeu (At 7.50-60).

3. Exercendo a ousadia - (v. 12). O cristão deve ser ousado, pois é livre. Não somente porque leu isso nas Escrituras, mas porque essa é uma experiência diária em sua vida. Ele vive o evangelho como fez o apóstolo Paulo, que, muitas vezes, esteve preso, mas nunca deixou de anunciar o evangelho de Cristo. Ele sabia que mesmo o seu corpo estando preso, o evangelho não estava. Por isso, mesmo na prisão juntamente com Silas, louvavam a Deus. Ninguém pode prender o evangelho a não ser o próprio cristão quando deixa de vivê-lo e pregá-lo.

**CONCLUSÃO:** Vivamos, então, isentos de tradições, rituais, sem véu, sem nada, pois nada pode nos separar do amor de Cristo (Rm 8.38,39). "Conheçamos e prossigamos em conhecê-lo", pois somente por Ele e com Ele seremos totalmente livres. Devemos nos desprender de nós mesmos por meio da renúncia, para viver a liberdade que Cristo nos proporcionou.

### LIÇÃO 4 - EXPRESSANDO A VIDA DE JESUS CRISTO, 2Co 4.1-18

**INTRODUÇÃO:** No capítulo 4 de 2ª Coríntios, Paulo demonstra estar ciente de que seu ministério derivou do brilho advindo de Cristo, um valioso tesouro, o qual ele próprio expressava em sua vida para a glória de Deus (v. 1). Para isso, o apóstolo cumpre três passos: Ele reconhece características da vida de quem nos salvou para, em seguida, agir conforme a verdade que reside em todos os que se predisporão a servi-lo. Por fim, ele almeja os tesouros de uma jornada com Cristo. Seguindo essas etapas, aprenderemos a iniciar uma vida de serviços expressando a Jesus Cristo, o maior exemplo de servidão ao Pai (Fp 2.7).

#### I - EXPRESSANDO CARACTERÍSTICAS DA VIDA DE CRISTO

Paulo expressou, em seu ministério, características da vida de Cristo. Para tanto, ele conhecia o caminhar de nosso mestre e procurava de todas as formas seguir seus passos (1Co 11.1). Logo, assim como Paulo, devemos reconhecer aspectos da vida de Jesus para, então, fundamentar nossa própria vida de serviço, quais sejam:

1. Uma vida pautada na verdade - "... e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade" (v. 2). Paulo inicia chamando a atenção para a manifestação da verdade frente à vergonha da adulteração da palavra. Os fariseus distorciam as leis bíblicas e escondiam seus pecados vergonhosos de seus seguidores (Mt 23.3-7). No entanto, Jesus era um homem irrepreensível, e suas palavras eram totalmente condizentes com seu modo de agir. Assim como nosso Salvador, devemos ser obreiros que não tem do que se envergonhar e que manejem bem a palavra (2Tm 2.15). Não há vergonha na vida de um cristão

que segue com fidelidade os princípios bíblicos, uma vez que a verdade se manifesta diariamente em sua vida, seja no agir com um irmão, no servir a Deus ou até mesmo no falar, afinal, esse servo sabe qual a função da palavra: "Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho." (Sl 119.105).

2. Uma vida por meio da qual resplandece constantemente a luz do evangelho - "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto" (vv. 3,4). O ministério de Cristo apresentou uma autoridade ímpar, consequência de Sua luz que brilhou em meio às trevas do engano (Mt 9.1-8). A luz da salvação resplandeceu na vida de muitos (Is 9.2), todavia houve um grupo que não creu nas palavras de Jesus Cristo (Jo 1.10,11). Nossa função é brilhar o tesouro do evangelho vivo, que faz a diferença num mundo cego pela mentira (Mt 5.14). Quanto aos que, porventura, não vierem a crer, que eles pelo menos saibam que Jesus pagou o preço por suas escolhas erradas (Mc 16.16; Ap 21.8). Cabe a nós não desanimar e seguir no combate com sinceridade (Js 1.9).

3. Uma vida de serviço motivada pelo amor - "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus" (v. 5). Nosso salvador trilhou um caminho de sofrimento que culminou em Sua crucificação. Contudo, Seu sacrifício de nada adiantaria se não fosse motivado pelo amor (Ef 5.2). Esta deve ser também a nossa motivação. Afinal, não há serviço forçado no Reino de Deus, pelo contrário, é um lugar onde predominam a liberdade e a voluntariedade. Sendo assim, não perca seu tempo! Trabalhe para Ele de coração! Sempre lembrando de que, para Deus, nenhum sacrifício vale a pena, se não for feito por amor (Is 1.11-14; 1Co 13.3b).

## **II - EXPRESSANDO AÇÕES PAUTADAS PELA VIDA DE CRISTO**

No tópico anterior, vimos algumas características do ministério de Jesus, entretanto, é necessário frisar três ações cristãs pragmáticas apresentadas por Paulo. Mais do que conhecidas, tais ações precisam ser praticadas constantemente nas vidas dos que expressam a Jesus Cristo ao servir a Deus. São elas:

1. Uma vida que abdica de sua glória - "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós" (v. 7). O apóstolo Paulo evidencia no verso 7 seu reconhecimento à excelência do poder de Deus em detrimento de nossas próprias glórias. Quando nos diminuimos, a glória de Cristo aparece, mas quando nos julgamos capazes de algo, confiando em nosso próprio poder, ela se apaga (Jo 3.30). Embora um vaso de barro possua um determinado valor, em nada pode ser comparado com a preciosidade do tesouro que nele é depositado. Não deixe seu vaso ofuscar o tesouro que nos foi dado mediante a graça; reconheça diariamente para quem são e foram feitas todas as coisas (Rm 11.36).

2. Uma vida predisposta ao sofrimento - "E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus..." (v. 11). Mais certo do que promessas de vitória e de uma vida magicamente simples é a certeza de que no mundo teremos aflições (Jo 16.33). O cristão que incomoda e que brilha, aborrece ao mundo, que, em resposta, o atribula, o persegue e o abate (vv. 8,9). Melhor é carregar nossa cruz do que amar ao mundo e nos acomodar no caminho largo, fácil de ser trilhado, mas que leva à perdição (Mt 7.13,14). Logo, aceite as responsabilidades por ser um servo do Senhor e padeça por ele, predispondo-se ao sofrimento em nome de sua obra.

3. Uma vida que dissemina o evangelho - "... Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos" (v. 13). Citando o Salmo 116.10, Paulo nos mostra que a evangelização é consequência direta do crer e não apenas uma obrigação. Disseminar a palavra do senhor é, de fato, uma ordem (Mc 16.15), porém ela não é coercitiva. A boca fala do que o coração está cheio (Mt 12.34), e se estamos cheio do Senhor é natural que nossa boca testifique de Sua glória. Deixe-se ser usado em prol do Reino de Deus, afinal "a fé vem pelo ouvir, e ouvir pela palavra" de Deus, que sai da sua boca (Rm 10.17).

## **III - EXPRESSANDO EM NOSSAS VIDAS OS TESOUROS DE CRISTO**

O apóstolo Paulo sabia dos tesouros que existem para quem persiste na sã doutrina. Este tesouro não consiste em "bênçãos" materiais, barganhadas com Deus, mas sim de bênçãos espirituais entregues àqueles que renunciam a si próprios e vivem apenas da graça do pai.

1. Uma vida ressurreta com Cristo. Paulo estava convicto de sua realidade futura: "... o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco" (v. 14). A fé nesta verdade faz com que nem mesmo a morte possa assustar aos que servem de coração ao Senhor. Jesus venceu o pecado na cruz e nos deixou a promessa viva de que voltaria para nos buscar (Jo 14.3). O tesouro da vida ressurreta com Cristo, porém, é apenas para os que morreram para o mundo e decidiram viver sem restrições para a obra de Cristo (Rm 6.4,5). Para estes, existe a vida eterna, onde não há morte, pranto, clamor e nem dor (Ap 21.4).

2. Uma vida interior renovada - (vv. 16,17). Jesus Cristo serviu plenamente ao propósito de Deus, no entanto, quando partiu para junto do Pai, ele não nos abandonou, antes, deixou o Espírito Santo para nos consolar e nos

ajudar a seguir na nossa caminhada (Jo 14.16). Através do agir do Espírito, nossa vida interior "... se renova de dia em dia" (v. 16). Por sua vez, esta ação não se resume apenas a um manifestar sobrenatural, pelo contrário, o Espírito Santo opera diariamente em nossas vidas o seu fruto (Gl 5.22). Daí a paz, amor e benignidade que sentimos quando expressamos a Cristo em nossas vidas.

3. Uma vida focada nas coisas eternas - "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas" (v. 18). Paulo conclui caracterizando a natureza dos tesouros divinos como não visíveis. Infelizmente, dentro de nossas igrejas contemporâneas, a fé foi diluída em torno de um aparente paraíso terreno bem visível, chamado "prosperidade" (2Pe 2.1-3). Nosso coração, no entanto, deve estar no reino dos céus, que não pode ser visto, todavia, é mais real do que nossa realidade passageira. Aos que expressam a vida de Cristo, por fim, existe um tesouro que olho nenhum viu e ouvido nenhum ouviu, que o senhor tem nos preparado (1Co 2.9).

**CONCLUSÃO:** Jesus Cristo seguiu um caminho de perfeição durante Sua vida terrena, e nós devemos buscar imitá-lo em todas as esferas de nossas vidas, não importando as condições ou circunstâncias. Servir a Deus, buscando expressar a vida de Cristo, pode parecer uma atitude prepotente, entretanto, é um alvo que devemos perseguir se quisermos alcançar êxito no nosso ministério (Fp 3.14). O resultado deste empreendimento é um labor frutífero para o Reino de Deus e não para nós mesmos (Jo 15.8). Expresse Cristo em sua vida e então você passará a experimentar os tesouros que residem no único caminho, que é o próprio Cristo.

## **LIÇÃO 5 - SENDO CONSTRANGIDOS POR CRISTO, 2Co 5.1-21**

**INTRODUÇÃO:** O amor de Cristo nos constrange à transformação de nossas vidas, segundo o Seu caráter. Cristo, em sua soberania, deu-se em sacrifício para nos reconciliar com Deus, proporcionando-nos vida eterna com Ele. Hoje, como resultado desse grande ato de reconciliação, somos constrangidos no amor de Cristo a continuar essa obra. Em virtude disso, vivemos em novidade de vida, numa constante busca pelo nosso aperfeiçoamento, baseados no exemplo que nosso mestre nos deixou, assumindo a identidade de legítimos embaixadores do Reino.

### **I - CONSTRANGIDOS A VIVER PARA O SENHOR**

Nós, enquanto cidadãos do Reino, devemos estar empenhados em viver para o Senhor, buscando as coisas do alto e cumprindo com o propósito de agradar a Deus em todas as circunstâncias. No entanto, existem características indispensáveis a serem observadas para que cumpramos tal propósito. Vejamos:

1. Conscientes de que não pertencemos à morada terrestre - "Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (v. 1). Paulo mostra aos coríntios que o corpo físico é apenas uma casa temporária que, ao perecer, recebe de Deus um lar eterno. Logo, somos constrangidos a viver para o Senhor, a fim de receber nosso lar celestial posteriormente. Isso não significa que devemos nos alienar do mundo, buscando apenas as coisas espirituais, mas sim, que devemos usar nossos recursos, de todas as espécies, enquanto casa terrestre, para conquistar coisas maiores na eternidade, pois cada um receberá "segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (v. 10b).

2. Almejando estar para sempre com Ele - "E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial" (v. 2). No contexto dos coríntios já era falado sobre a imortalidade da alma; mas o apóstolo dos gentios, Paulo, mostra que o propósito da imortalidade é superior, é o de viver sempre para o Senhor. Paulo não via a volta de Cristo como algo distante e sim como um evento que aconteceria ainda nos seus dias. Isso nos mostra que ele vivia preparado para tal encontro. Devemos viver de tal modo que nos permita desejar sua vinda logo, vivendo segundo o espírito: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para morte; mas, se pelo Espírito, mortificardes os efeitos do corpo, certamente, vivereis" (Rm 8.13).

3. Buscando agradá-lo - "É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis" - (v. 9). Nos é ensinado que devemos agradar ao Senhor, em todas as circunstâncias, e isso denota devoção total a Deus, que é uma das particularidades de quem vive para o Senhor. Temos o exemplo do servo mau e negligente, que é o que esquece ou teme assumir as responsabilidades que Deus o confiou: "receoso escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu" (Mt 25.25). Entendemos que para agradar a Deus precisamos estar em constante exercício na Sua obra, porque enquanto servos temos contas a prestar com nosso Senhor.

### **II - CONSTRANGIDOS A ANDAR EM NOVIDADE DE VIDA**

O amor por si só é regenerador, traz à alma novas motivações e vivifica o espírito. O amor de Cristo vai além, justifica-nos de todo o pecado, libertando-nos das nossas prisões interiores, dando-nos maiores motivações e esperanças. Portanto somos constrangidos a viver em novidade de vida, sendo semelhantemente altruístas como Ele, deixando para traz tudo que nos afasta do Seu amor.

1. Sendo impulsionados pelo amor - "Pois o amor de Cristo nos constrange..." (v. 14). Paulo lembra aos coríntios que é pelo amor de Cristo que somos constrangidos a viver em novidade de vida, pois "Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos..." (v. 15). O amor de Cristo nos impulsiona a amar sua obra, vivendo em Seus propósitos, pois quando com Ele morremos, é para com Ele vivermos. Portanto, tornamo-nos sua imagem, conforme Colossenses 3.10: "e vos vestistes do novo, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou". Quando renascemos em Cristo, nosso caráter passou a refletir o Seu; e nesse elo de amor, somos constrangidos a sermos o que Ele requer de nós, vivendo agora segundo os seus propósitos.

2. Renunciando a todo egoísmo - "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (v. 15). O leitor é levado a recordar o sacrifício supremo que Cristo pagou e que os que O aceitam já não pertencem a si mesmos. "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências" (Gl 5.24). Enquanto nascidos em Cristo, temos ambições que divergem das do mundo e, acima de todas elas, está o viver para o Senhor. Nosso foco está nas coisas do alto, denotando características sobremodo altruístas, pois, como está escrito: "... Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos" (Mc 9.35b). Assim, ainda que estejamos servindo aos homens nas coisas justas, é ao Senhor que servimos, como bem expressou Paulo: "... A Cristo, o Senhor, é que estais servindo" (Cl 3.24b).

3. Andando como novas criaturas - "E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (v. 17). A Escritura nos mostra que, ao morrermos para o mundo, morreu em nós tudo o que nos caracterizava como cidadãos do mundo, posto que assumimos uma nova natureza espiritual. "Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida" (Rm 6.4). É necessária uma nova posição mediante a isso. Como criaturas regeneradas em Cristo e mortas para o mundo, estando em espírito, não somos mais controlados pela nossa natureza carnal. E para o cumprimento disso em nós, devemos adotar novas condutas e princípios, desfazendo-nos de velhos hábitos e assumindo as condutas de santos eleitos de Deus.

### III - CONSTRANGIDOS A OBEDECER AO IDE DO EVANGELHO

A nova vida que o amor de Cristo nos proporciona requer de nós novos posicionamentos, tanto interiores quanto exteriores. Somos agora cidadãos do Reino de Deus e assumimos uma aliança com Cristo. É nosso dever representá-lo nesta terra, atentando com obediência para o ministério a que fomos conclamados. Vejamos:

1. Entendendo o chamado de Deus - "... nos deu o ministério da reconciliação" (v. 18). Paulo mostrava cuidado com o rebanho de Deus, e isso testificamos através de suas cartas. O bom pastor rege seu rebanho com o propósito mantenedor, instruindo, ensinando, sendo um genuíno cuidador. Negando o viés de uma obrigação qualquer e rendendo-se à qualidade de seu pastoreado, se preciso for, o bom pastor entrega sua própria vida em prol do seu rebanho, a exemplo do que fez Jesus: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.11). Por meio de Cristo, Deus reconciliou consigo a humanidade. Hoje somos eleitos embaixadores de Cristo, estando sobre nós a responsabilidade de representá-lo, conciliando com Ele os que ainda não o fizeram, uma vez que está em nós a palavra da reconciliação (v. 19).

2. Agindo como legítimo representante do Reino - "De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo..." (v. 20a). Somos representantes do Reino de Deus vivendo em outro reino, agindo com lealdade Àquele que nos enviou, cumprindo nossa missão segundo Seus princípios e ensinamentos. Nisso divergimos daquilo que o mundo prega ser comum, pois buscamos as coisas do alto, uma vez que nossos propósitos são os mesmos de Cristo, ou seja, propósito de paz e salvação.

**CONCLUSÃO:** À luz deste estudo, vimos que o amor de Cristo nos constrange a viver uma nova vida, onde somos impulsionados a nos entregar ao Senhor, testificando a todos que possuímos uma nova natureza. Este fato provoca em nós mudança de prioridades, motivações e hábitos (Cl 3.12,13). Somos transformados e revestidos a fim de assumir nova posição na casa terrestre, posição de embaixadores em nome de Cristo, para o cumprimento de seu propósito de constante reconciliação com a humanidade. "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus" (v. 20).

### LIÇÃO: 06 - ABNEGANDO POR CRISTO, 2Co 6.1-18

**INTRODUÇÃO:** A palavra abnegação tem como sinônimos a renúncia da própria vontade, desapego do interesse próprio, desprendimento de algo. Cada Cristão aprende isso diariamente através do Espírito Santo vivendo em sua vida e pela meditação na palavra de Deus, "Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente" (Tt 2.12). À medida que a nossa comunhão aumenta com Ele mais força temos para praticar a renúncia. Veremos nesta lição o que o

Senhor nos disponibilizou para nos ensinar a ter uma vida abnegada:

## **I - ABNEGANDO UMA VIDA DE MÁ CONDUTA**

Embora tenhamos recebido nossa justificação (Rm 2.8), isso não quer dizer que nunca poderemos perder nossa salvação. Desta forma, Paulo adverte: "... exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão" (v. 1). Vejamos então como poderemos adquirir prazer na abnegação por Cristo, preservando o dom gratuito de Deus em nossas vidas:

1. Por amor à palavra - "Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado" (v. 3). Quando temos o verdadeiro amor por Deus e Sua Palavra, fazemos de tudo para agradá-lo, pois esse sentimento nos capacita a negarmos a nós mesmos (Fp 1.9,10; Cl 1.24). Dessa forma, não viveremos uma vida de pecado e isso extinguirá os mais diversos escândalos que afastam os que não conhecem a verdadeira palavra de Deus do seu próprio Criador.

2. Com obediência à palavra - "Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns" (vv. 4,5). Em seu ministério, Paulo nos mostra como foi um exemplo para os cristãos sofrendo as várias prisões por estar desempenhando o seu papel. Sua obediência nos motiva, pois quão grande foi a sua abnegação para a propagação do evangelho de Jesus Cristo! (Fp 1.12-19).

3. Com conduta Cristã aprovada - "Na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda" (vv. 6,7). O nosso testemunho, através do Espírito Santo vivendo em nós, influencia nossa maneira de viver que impactará pessoas a nossa volta, por isso a nossa conduta pautada na palavra da verdade fará com que a Glória de Deus seja exaltada (1Pe 2.11,12).

## **II - ABNEGANDO OS MAUS RELACIONAMENTOS**

Devemos constantemente observar se Cristo está no centro de nossas vidas, pois nossas escolhas e nossos relacionamentos serão guiados pelo o que é prioridade para nós. Por isso, Jesus diz: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me" (Mc 8.34).

1. De um jugo desigual - "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis" (v. 14a). O jugo desigual afeta o relacionamento com Deus, por isso é preciso ter cuidado com envolvimento, tais como: namoro, casamento, sociedade e até amizades que não permitem uma caminhada com o mesmo propósito. Enquanto o Cristão busca a retidão, o descrente segue a iniquidade. Se não soubermos administrar os nossos sentimentos, acabaremos num caminho contrário àquele proposto pelo Senhor (Fp 4.7).

2. Da comunhão com as trevas - "... porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?" (v. 14b). Muitas vezes, motivados por obter as coisas deste mundo, mantemos relações com pessoas que, com posturas inadequadas, nos influenciam negativamente. O cristão que toma parte nestes comportamentos ou que é conivente com eles tenderá a não buscar o Reino de Deus com todo empenho. Devemos ser luz onde estivermos e colocar a comunhão com Deus em primeiro lugar antes de qualquer proposta advinda das trevas (1Ts 5.5).

3. Da infidelidade - "E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?" (v. 15). A fidelidade é uma das características do fruto do Espírito Santo e uma das palavras mais descritas na Bíblia (Gl 5.22). Por esta razão é tão importante exercê-la no casamento, nas amizades, nos ministérios da igreja, nos trabalhos seculares, na nossa obrigação como cidadãos, mas principalmente, em nossa comunhão com o Senhor. Temos uma nova vida com Cristo, e isso requer que vivamos em espírito e dedicando-nos exclusivamente ao Reino de Deus, sendo fiéis até mesmo diante da morte (Ap 2.10).

## **III - ABNEGANDO O MUNDANISMO**

O mundo se opõe à vontade de Deus, e está pautado na cultura, valores e costumes contrários à Sua Palavra. O Cristão precisa amar a Deus sobre todas as coisas, na mente e no coração para que nada rompa seu relacionamento com Ele. "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele, porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo" (1Jo 2.15-16).

1. Pois somos templo de Deus - "E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo de Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (v. 16). Que privilégio para nós sermos o templo do Deus vivo, pois no Antigo Testamento existia somente os feitos por mãos humanas. Se naqueles dias, ver profanado um templo físico, construído com tijolos e

argamassa, era uma tristeza irreparável para o judeu, como não seria hoje, ver profanado o templo no qual o Espírito Santo habita? (1Co 6.19).

2. Pois somos separados - "Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei" (v. 17). O fato de estarmos no mundo não evita que tenhamos contato com os incrédulos, e isso deve acontecer naturalmente para que o evangelho seja anunciado. Todavia, a comunhão precisa ser observada de maneira a não deixar que as influências retirem do servo de Deus a devoção pura e sincera a Cristo (Cl 3.5-10).

3. Pois somos filhos de um Pai celestial - "e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo- Poderoso" (v. 18). Como é maravilhoso o amor de Deus por nós! Com seu grande poder e glória, ainda assim, volta-se para nós, dando-nos instruções para vencermos os inimigos que tentam nos destruir. Em sua oração a Deus, Jesus disse: "não peço que os tires do mundo, mas que os livre do mal" (Jo 17.15). Este deve ser o nosso maior conforto: saber que não importa o quão grande seja a nossa dificuldade, Ele jamais nos deixará (Jo 15.9).

**CONCLUSÃO:** Devemos ser a continuidade do que Cristo plantou aqui na terra. Quando aceitamos a Ele como Senhor e Salvador das nossas vidas, abrimos mão da nossa própria vontade e egoísmo para sermos o povo que viverá para sua obra. "O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Tt 2.14). Deus nos escolheu para fazermos a diferença, mostrar ao mundo que é possível abnegar-se das coisas mundanas para a Sua própria glória. Que possamos aprender com Jesus, com o seu grande exemplo de abnegação por amor ao ser humano, pois por nossa própria força nada conseguiremos fazer.

## **LIÇÃO 7 – SENDO CONTRISTADOS SEGUNDO CRISTO, 2Co 7.1-16**

**INTRODUÇÃO:** A primeira carta de Paulo aos coríntios produziu um sentimento de tristeza, motivado pela dura repreensão do apóstolo por várias distorções encontradas na igreja, tais como: facções (1Co 3.1-6), tolerância ao pecado (1Co 5.1), ações judiciais entre os membros (1Co 6.1-9), imoralidade sexual (1Co 6.12-20) e desprezo ao verdadeiro sentido da ceia do Senhor (1Co 11.17-34). No entanto, vemos em sua segunda carta que a tristeza cedeu lugar à alegria, pois revolucionou a conduta e o caráter de todos, motivando-os a servir ao Senhor com inteireza de coração. Esta lição objetiva mostrar que ser contristado segundo Cristo, mesmo que produza um mal estar temporário, concorre, ao final, para a alegria do cristão e da igreja como um todo. Vejamos:

### **I - A TRISTEZA SEGUNDO CRISTO TEM ALGUNS OBJETIVOS**

Deus não tem interesse em nos ver tristes. Assim, quando algo que vem Dele produz tristeza em nós é possível que seja resultado de pensamentos, palavras, atitudes ou omissões de nossa parte. Desta forma, a tristeza segundo Cristo, que se abate sobre o nosso coração, tem objetivos bem definidos, quais sejam:

1. Visa a nossa santificação - "... purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito" (v. 1a). Os coríntios foram contristados por meio da Palavra de Cristo em virtude da prática de vários pecados, ora cometidos, ora tolerados no meio da congregação; e, caso continuassem com esta disposição, estariam concorrendo para o rompimento da intimidade com Deus. A despeito de estarem sendo entristecidos, eles foram motivados a mudarem de atitude, purificando-se de toda a imundícia, visando à santificação. É a mesma atitude que o Senhor espera que tenhamos. O principal objetivo de Cristo ao produzir tristeza em nós é nos levar a ser parecidos com Ele. "mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1Pe 1.15).

2. Exercita-nos no temor a Deus - "... aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (v. 1b). O temor ao Senhor está diretamente associado à devoção e ao respeito extremo que se deve ter para com o seu caráter santo. Santificação sem temor é uma fraude piedosa. Os coríntios, ao praticarem de forma deliberada o pecado em seu meio, ou ao acobertarem-no de forma consciente, estavam ignorando este importante princípio cristão. Assim, depois de serem constrangidos pela Palavra, foram conclamados pelo apóstolo a se aperfeiçoarem no temor a Deus. A tristeza segundo Deus tem também este importante objetivo, levar-nos a reverenciá-Lo acima de tudo e de todos. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Pv 9.10).

3. Conduz-nos a um posicionamento ante o pecado - "Em tudo mostrastes estar puros neste negócio" (v. 11b). Ainda que nem todos os coríntios estivessem cometendo diretamente os pecados denunciados por Paulo, faltava-lhes uma postura firme diante da situação, como no caso da relação incestuosa conhecida e tolerada pela igreja (1Co 5.1). Somente após a intervenção do apóstolo, isso aconteceu, dando a entender que o transgressor foi punido, e que a igreja não era cúmplice do pecado, ou, ao menos, deixara de ser. A tristeza segundo Cristo objetiva também levar-nos ao entendimento de que não basta apenas fugir da prática do pecado, devemos também denunciá-lo em todo o tempo, e em todas as circunstâncias.

## II - A TRISTEZA SEGUNDO CRISTO OPERA PARA O BEM DO CRISTÃO

Aqueles que são entristecidos segundo Cristo estão, na verdade, sendo aperfeiçoados na vida espiritual. Assim, quando se posicionam de maneira adequada ante a disciplina de Deus, gozam dos frutos produzidos por esta tristeza. Vejamos as benesses produzidas na vida daqueles que são contristados segundo Cristo:

1. Gera arrependimento - "agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento" (v. 9). Voltar-se para a Palavra de Deus arrependido é o primeiro resultado prático observado na vida daqueles que são entristecidos segundo Deus. Desta forma, a tristeza produzida no momento, quando seguida de um verdadeiro arrependimento, contribui para uma futura alegria. É doloroso ver, no entanto, exemplos de pessoas que foram contristadas por Deus mediante o confronto da Palavra, mas que insistiram em seus pecados, a exemplo do que aconteceu com Caim (Gn 4.4-8). Estes perdem uma grande oportunidade de se beneficiarem do aparente "mal de Deus", que opera para o nosso bem.

2. Produz salvação - "Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação..." (v. 10). O principal objetivo de Deus, com respeito à humanidade, está relacionado com a salvação (Tt 2.11). Neste viés, com relação ao membro que cometera o grave pecado de incesto, Paulo fez a seguinte admoestação à igreja: "seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor" (1Co 5.5). O arrependimento da igreja de Corinto, movido pela tristeza segundo Cristo, ratificou a sua condição de eleitos para a glória de Deus. Nenhuma tristeza pode suplantar a alegria da salvação, nem o gozo que sentiremos quando estivermos diante do Trono de Deus, e do Seu santo Cordeiro. Leva ao amadurecimento - "Porque quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados!" (v. 11a). Depois de terem sido contristados pelo Senhor, os coríntios tornaram-se crentes mais vigorosos e espirituais, mostraram-se mais dispostos à defesa do Evangelho, mais zelosos pela doutrina e mais indignados contra o pecado. Quanta diferença! Na primeira carta, Paulo se dirigiu a eles nestes termos: "E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo" (1Co 3.1). Agora, o apóstolo percebe neles um notável amadurecimento. É este crescimento que o Senhor espera de nós, que cheguemos à medida da estatura completa de Cristo (Ef 4.13).

## III - A TRISTEZA SEGUNDO CRISTO TRAZ BÊNÇÃOS PARA A IGREJA

Mesmo que um cristão tenha sido contristado, toda a igreja é beneficiada com os resultados. Isso demonstra que o Senhor, além de estar preocupado com o desenvolvimento de cada membro em particular, visa também à saúde do corpo como um todo. Vejamos as bênçãos que a tristeza segundo Cristo pode trazer à igreja:

1. Conduz a um estreitamento da comunhão - "... ainda que vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o agravo... mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus" (v. 12). A repreensão de Paulo, ao invés de produzir discórdia, concorreu para uma maior aproximação entre ele e a igreja de Corinto. A despeito da aparente inimizade inicial, a igreja ficou mais fortalecida e unida. Ainda que nem todos os membros estivessem envolvidos nos pecados, eles estavam agora concentrados em se livrarem deles. Este é o desejo de Deus para a Sua igreja: que, como um só corpo, nos unamos no enfrentamento dos problemas. A preocupação de todos pelo problema de um demonstra o quanto estamos unidos.

2. Traz consolo e alegria - "Por isso, fomos consolados pela vossa consolação e muito mais nos alegamos pela alegria de Tito..." (v. 13). O consolo e a alegria vivenciados pelos coríntios contagiaram a Tito e também ao próprio Paulo. Assim como todo corpo sofre quando de um ferimento em um membro em particular, todo corpo sente os reflexos do contentamento produzido pela cura e pelo bem-estar. "... se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele" (1Co 12.26b). Aqueles que, nos dias atuais, foram tomados pela tristeza segundo Cristo, devem encontrar, em nosso meio, um ambiente de acolhimento e contentamento, a fim de que venham a corresponder às expectativas de Deus com relação à sua vida espiritual.

3. Concorre para o aumento da confiança - "Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós" (v. 16). Paulo, que se mostrou, a princípio, tão reticente com relação àquela igreja (1Co 3.1), derrama-se agora em elogios a ela. Mesmo estando longe de se transformar numa igreja perfeita, aquele rebanho tornou-se enfim um povo em quem se podia confiar. Depois de responderem positivamente ao contristamento produzido pela Palavra de Deus, os coríntios mostraram que não apenas neste aspecto, mas também em qualquer outro, poderiam alegrar o apóstolo. A confiança não é precedida por perfeição, mas pela determinação em se fazer o que é correto.

**CONCLUSÃO:** A Bíblia diz que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28), e o que vimos nesta lição reitera as palavras deste versículo. A peneira de Satanás contribuiu para o amadurecimento de Pedro (Lc 22.31); o sofrimento de Jó fortaleceu a fé do patriarca (Jó 42.5); o espinho na carne de Paulo tornou-o mais humilde e alegre na presença de Deus (2Co 12.7). Da mesma forma, quando somos contristados segundo Cristo e respondemos de maneira piedosa a esse entristecimento, tornamo-nos cristãos mais maduros e aperfeiçoados para a obra que nos foi confiada. Recebamos com alegria a tristeza que vem de Deus!

## LIÇÃO 08 - SEMEANDO PARA CRISTO, 2Co 9.1-15

**INTRODUÇÃO:** Semear para Cristo é plantar sementes de compromisso, desapego, cuidado e amor ao próximo. Não se restringe somente a ofertar suprimentos materiais, mas envolve ainda a provisão de aspectos emocionais e espirituais. Sem o intento de barganhar, é a escolha de doar e servir ao próximo por sentir-se plenamente amado por Deus e por desejar propagar esse amor. Esta lição destaca importantes aspectos de semear para Cristo, considerando essa prática como um dever cristão, um investimento espiritual e ainda um privilégio para quem é filho de Deus. Atente:

### I - SEMEAR PARA CRISTO É UM DEVER DE TODO CRISTÃO

"Quanto à administração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos" (v. 1). Devido ao desprendimento e zelo da igreja da Acaia para com os necessitados, Paulo considera desnecessário admoestá-los a esse respeito. As ações desta igreja revelavam a plena compreensão deste dever cristão. Deus espera que Sua igreja na terra semeie a verdadeira religião: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (Tg 1.27).

1. Deve ser movido por uma disposição interior - "porque bem sei a prontidão do vosso ânimo..." (v. 2a). Aqui é enfatizada a correta motivação desta igreja em contribuir. Uma coisa é primordial na oferta: que proceda do íntimo do coração, onde a inveja, orgulho e falsidade não têm poder de ação, nem interferem na genuinidade do ofertar. Essa atitude interior nasce no coração daquele que prontamente se deixa ser amado por Deus e que, motivado por este amor, segue alegremente na atitude de servir. A disposição pessoal em repartir é também um dom e uma oportunidade dados por Deus aos cristãos, para liberalmente semear ao próximo em suas necessidades. "Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável..." (2Co 8.12).

2. Deve ser um exemplo para aqueles que nos cercam - "... e o vosso zelo tem estimulado a muitos" (v. 2b). Essa igreja evangelizava e propagava o evangelho por meio de suas cuidadosas ofertas. Pôr em prática o que prega é muito mais eficaz para o aprendizado do que qualquer teoria, por mais didática que seja. Ensinar e estimular a igreja por meio de atitudes zelosas, que demonstrem preocupação com a necessidade do próximo, e ainda através da prontidão genuína em minimizar o sofrimento daquele que menos tem, é literalmente viver a essência do evangelho. "Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras" (Hb 10.24).

3. Deve ser exercido com liberalidade - "... para que esteja pronta como bênção e não como avareza" (v. 5b). Aqui, Paulo expressa a preocupação de que todos ofertassem liberalmente e sem coação, pois tudo o que se refere ao viver em Cristo, aponta para atitudes interiores e espontâneas. Seguir cegamente a uma liderança ou à pressão da maioria não indica liberalidade, mas constrangimento. Ofertar ao próximo é uma expressão de culto ao Senhor, que deve ser motivada pela generosidade e não com má vontade, porque desta maneira, deixa de ser uma oferta. Assim, a atitude de semear bênção na vida do próximo, sempre cumpre a dinâmica recíproca de colher bênçãos para si. "... mais bem-aventurado é dar que receber" (At 20.35).

### II - SEMEAR PARA CRISTO É UM INVESTIMENTO ESPIRITUAL

"E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra" (v. 8). Deus tem prazer em agraciar a prática da generosidade com bênçãos que são preciosos tesouros para a edificação espiritual. Semear para Cristo é investir em virtudes como amor, bondade e misericórdia. Quando esses sentimentos afloram, o anseio pelo céu torna-se um prêmio a ser alcançado e dá novo sentido à vida.

1. Pois determina o quanto colheremos no futuro - "... o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará" (v. 6). Paulo adverte à igreja sobre o maior investimento que ela pode fazer nesta terra. Trata-se de uma bênção bilateral, onde semear ao próximo resulta em colher para si, pois em todos os aspectos da vida, a colheita é sempre proporcional à sementeira. Deus, segundo a Sua soberania, atenta para as atitudes de cada um, e nela se baseia para dispensar seu favor. De acordo com o princípio bíblico, quem quer ser abençoado, deve abençoar; quem quer ser amado, deve amar; e quem quer ser próspero, deve ser generoso com os bens. Contudo, a motivação deve ser o amor, e não a cobiça. "... pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7).

2. Pois indica o que há em nosso coração - "Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade..." (v. 7). Para Paulo, o desejo de ofertar indica um coração generoso, movido não por impulso ou euforia, mas orientado de acordo com os preceitos bíblicos. Quanto mais comunhão com Deus o cristão tiver, mais cultivará um coração sem apego aos bens materiais. Trata-se de uma atitude vinda da alma, embasada no amor e sob a direção divina. É uma oferta onde não há dor, pesar ou sofrimento, mas que é vista e vivida com júbilo e regozijo, no entendimento de que, auxiliar ao próximo é servir a Deus. "... o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme" (Is 32.8).

3. Pois nos leva a valorizar o que realmente tem valor no Reino - "conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre" (v. 9). No Reino de Deus, as pessoas têm primazia, pois são elas que realmente importam. Logo, assisti-las em suas necessidades é prezar pelo real sentido do evangelho. Cidadãos do Reino investem no Reino e entendem perfeitamente que, nele, prosperidade é mesa feita, e abundante para si e para o próximo, nada tendo a ver com ambição ou mesquinhez. Refere-se ainda a um investimento de caráter eterno, a ser usufruído também no porvir. "... ajuntai para vós tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam..." (Mt 6.20).

### **III - SEMEAR PARA CRISTO É UM PRIVILÉGIO PARA TODO CRISTÃO**

"Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável" (v. 15). A genuína compreensão deste versículo conduz o cristão a sentir-se privilegiado por ser um semeador no reino de Deus, pois o esplendor da dádiva divina é Jesus Cristo ofertado à humanidade. Tal dádiva faz com que a atitude de ofertar seja a única opção a ser seguida pelo cristão. Disposição que lhe trará bênçãos, prosperidade e graça. Observe:

1. Uma vez que nos proporciona bênçãos sem medida - "... aquele que dá a semente... e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça" (v. 10). Os irmãos da Acaia foram lembrados de que serviam ao Deus da provisão, e esta é uma compreensão que todo cristão deve ter, pois ninguém tem nada de si mesmo. "Tudo de bom que recebemos... vem de Deus" (Tg 1.17 - NTLH). A oferta dada com alegria abre os celeiros de Deus sobre o ofertante, pois sua atitude desprendida demonstra sua sábia percepção de dar o destino correto daquilo que recebeu do Pai. "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão..." (Lc 6.38).

2. Uma vez que nos permite ser ainda mais abençoadores - "para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus" (v. 11). Paulo reafirma à igreja a fidelidade de Deus em fazer prosperar os que abençoam a outros, pois faz com que eles tenham condições de se tornarem ainda mais abençoadores. Semelhante a uma fonte inesgotável, assim é a vida de quem cumpre esse princípio cristão. Bênção e fruto ainda mais nobre é dar razões a alguém para glorificar a Deus em reconhecimento da beneficência praticada por um de seus servos. Ser abençoador não passa despercebido diante de Deus, pois "a alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado" (Pv 11.25).

3. Uma vez que dá mostras da graça de Deus sobre nós - "... por causa da excelente graça de Deus que em vós há" (v. 14b). O ser humano é originalmente focado em seus próprios interesses. Tal egoísmo somente pode ser combatido por meio da soberana graça de Deus sobre ele. Quando alcançado e tocado por essa infinita misericórdia, tem então condições de agir com altruísmo, benevolência e generosidade, pois essas são atitudes que evidenciam a graça de Deus em seu ser. Esse deve ser um dos objetivos do cristão: glorificar a Deus por meio do cuidado com o que há de mais precioso para Ele: as pessoas. "... pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir" (1Tm 6.18).

**CONCLUSÃO:** Os preciosos ensinamentos contidos nessa lição são essenciais para um autêntico viver cristão. Seu texto base impacta e desconstrói qualquer conduta aparente, ou mesmo falsa quanto a bens e riquezas. A igreja de Deus hoje necessita pôr em prática e abraçar com todo afinco esse lindo e valioso ministério, de se ocupar em cuidar do próximo. Ser cristão é semear liberalmente em cumprimento ao dever bíblico, semear para um crescimento espiritual, e reconhecer o privilégio que é cumprir esse ministério. "... acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida" (1Tm 6.19).

### **LIÇÃO 9 – GLORIANDO-SE EM CRISTO, 2Co 10.1-8**

**INTRODUÇÃO:** Os destinatários da segunda epístola aos Coríntios eram pessoas orgulhosas de seu conhecimento, uma vez que a cidade era a capital política da Grécia e centro comercial e intelectual. Por isso, em sua primeira carta, Paulo contrasta o conhecimento espiritual com o mundano; já na segunda, faz a defesa de seu apostolado contra desordeiros que questionavam sua autoridade. No capítulo em questão, o autor ratifica seu apostolado mostrando que este se dá em uma militância com armas espirituais. Ele se opõe fortemente àquelas pessoas orgulhosas de seu conhecimento, tentando demovê-las da auto exaltação e buscando levá-las a gloriar-se apenas em Cristo, de forma a alcançarem a aprovação divina:

#### **I - AO MILITAR COM ARMAS ESPIRITUAIS (vv. 1-6)**

Por nossa luta não ser contra carne e sangue (Ef 6.12), nossas armas também não são desse mundo. Paulo mostrou aos coríntios que, embora estivessem em um corpo carnal, sua batalha era para algo intangível, para anular falsos pensamentos, levando-os de volta à obediência a Cristo.

1. Ainda que em um corpo carnal - (v. 3). Embora sejamos humanos, o cerne da nossa guerra não se encontra na

militância pelas causas humanas, mas pelo Reino de Deus. Os homens brigam por seus interesses, guerreiam por ideologias falidas, matam e morrem no intuito de satisfazer seu ego. Os cidadãos do reino celestial devem ter em mente que, mesmo estando em um corpo de carne e osso, o propósito da sua luta está no mundo espiritual que hoje é abstrato, intangível, todavia, tão real quanto a própria existência na Terra.

2. Para anular sofismas - (v. 4). Sofisma, segundo o Dicionário Michaelis, é um "raciocínio capcioso, feito com a intenção de enganar. Argumento falso, com aparência de verdade". Um dos propósitos da segunda carta aos coríntios é anular as afirmações que, embora tenham aparência de verdade, são falsos ensinamentos que neutralizam o crescimento da igreja. Diante desse cenário, Paulo expôs aos irmãos a ideia de que devemos combater as heresias que permeiam a igreja, refutando, não somente com argumentos racionais, mas com a "espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" (Ef 6.17).

3. Para levar o pensamento de obediência a Cristo - (v. 5). Em Romanos 15.18, Paulo diz "Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavras e por obras". O apóstolo tinha plena consciência do seu dever de conduzir os gentios à obediência ao Senhor, por isso lutava com todas as suas forças para que o evangelho fosse disseminado entre os povos. Diante disso, esforçemo-nos em seguir o bom exemplo do apóstolo e nos empenhemos na pregação das boas novas, pois, dessa forma, estaremos levando o pensamento de obediência a Cristo.

## **II - AO AFASTAR O LOUVOR DE SI MESMO (vv. 7-12)**

Enquanto algumas pessoas sofrem com baixa autoestima, outros enfrentam problemas com autoconfiança exacerbada. Em virtude disso, o louvor a si mesmo se torna evidente, contrariando o que a Palavra preceitua (Pv 27.2). Vejamos os motivos pelos quais devemos nos afastar de tal erro:

1. Para evitar julgamentos precipitados - (v. 7). Paulo enfrentou dificuldades com o julgamento precipitado de alguns religiosos da igreja de Corinto. Homens orgulhosos que se jactavam como sendo de Cristo, mas que esqueciam-se que, tanto eles, quanto os demais irmãos, haviam abraçado a fé pela pregação do próprio Paulo; por isso, o apóstolo se defende, reafirmando que ele é do Senhor Jesus. Tal circunstância nos mostra que os julgamentos precipitados são responsáveis por muitos problemas na igreja. Quanto a esse assunto, a epístola de Tiago nos faz claras advertências (Tg 4.11,12).

2. Para evitar más conversações - (v. 10). No tocante às más conversações, elas eram fomentadas por religiosos ufanos que criticavam o apóstolo, afirmando que em suas cartas ele era contundente, mas, presencialmente, fraco e com palavras desprezíveis. Ele já os havia admoestado na primeira carta (1Co 15.33). Necessitamos observar essa instrução no cotidiano, pois os olhos altivos aborrecem ao Senhor (Pv 6.17), e essa é a causa de várias das más conversações atuais.

3. Para evitar insensatez - (v. 12). A Bíblia correlaciona o orgulho à insensatez em 2Co 10.12. Para aqueles que o louvor a si mesmo está evidente, faz-se igualmente nítida a sua falta de razão. Paulo não ousou se comparar aos tais, mas demonstrou que a sua glória está em Deus. Se almejamos ser pessoas de bom senso, é imprescindível que nos gloriemos apenas no Senhor.

## **III - AO BUSCAR A APROVAÇÃO DIVINA (vv. 13-18)**

Se alguém quer gloriar-se em Deus, deverá, além de lutar com armas espirituais e afastar-se do louvor a si mesmo, buscar ser aprovado, não pelos outros ou por si mesmo, mas por Deus. Vejamos como alcançar a aprovação de Deus:

1. Tendo humildade no que faz - (vv. 14,15). É impossível que um servo de Deus consiga ser aprovado por Ele sem humildade, uma vez que "o Senhor resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tg 4.6). O próprio apóstolo não ousou se jactar fora da medida, como nos trabalhos alheios, nem mesmo em ultrapassar limites em favor dos coríntios com o Evangelho da Graça. Mas, para chegar até a esses irmãos, muitas fronteiras foram transpostas, o que ele fez de maneira ousada e humilde.

2. Tendo respeito pelo trabalho alheio - (vv. 13,16). Paulo sabia o seu lugar. Ele não buscava se orgulhar em cima do trabalho realizado por outras pessoas. Isso é reflexo de alguém que entendeu o que é respeito pelo trabalho de outrem. Se não houver consideração pelas realizações alheias, pelos ministérios de outras pessoas, não há no que se falar em aprovação do Senhor. A igreja ainda tem muito que aprender nesse sentido. A falta de compreensão ao próximo nos tira a razão, nos inibe o pensamento e atravanca maiores realizações.

3. Tendo perspectivas de crescimento - (v. 16). Eis uma das coisas que mais falta à igreja hodierna: perspectiva de crescimento. Paulo, como um grande exemplo de cristão audaz, não se dava por satisfeito com o que já havia alcançado, mas, tinha sempre o objetivo de anunciar o evangelho além das fronteiras, onde o Evangelho ainda não havia chegado (v. 16). Na busca pela aprovação do Senhor, o apóstolo cumpria seu chamado, enxergando

sempre à sua frente. Infelizmente, em nossos jovens, ou na igreja como um todo, percebemos a falta de visão para um crescimento futuro, seja em âmbito espiritual, material ou social. Que possamos imitar o belo padrão de cristão que vemos no apóstolo Paulo.

**CONCLUSÃO:** Gloriar-se no Senhor é enxergar Nele os motivos pelos quais vivemos, tendo orgulho do que Ele fez por nós. Nesse sentido, não é possível que, em plena guerra, um verdadeiro cristão fique acomodado e indiferente para com as armas espirituais que tem à sua disposição. Devemos lutar com vigor para anular sofismas e levar às vidas o pensamento de obediência a Cristo. Além disso, o Espírito Santo nos dá o domínio próprio, com o qual evitamos o louvor próprio, provando do bom senso e nos distanciando das más conversações. Por fim, não buscamos aprovações dos homens, mas de Deus, com humildade, respeito e perspectivas de crescimento.

## **LIÇÃO 10 – SOFREDO POR CRISTO, 2Co 11.1-33**

**INTRODUÇÃO:** O sofrimento não é apenas inevitável, mas importante para a vida do Cristão. No capítulo 11 de 2ª Coríntios, vemos dois tipos de sofrimentos: um motivado por Cristo e vivido por Paulo; outro movido por escolhas humanas e vivido pelos coríntios. Hoje aprenderemos com a postura de Paulo e com as falhas dos coríntios algumas das implicações do verdadeiro sofrer por Cristo:

### **I - QUANDO NOS DISPOMOS A PADECER**

Em primeiro lugar é preciso entender que o sofrimento gerado pelo servir a Cristo é fruto de uma entrega total que se reflete em nós como um todo. Assim, quando O servimos de coração, nos dispomos a padecer:

1. Em nossa própria carne. Nos versos 23 a 27 temos uma lista (incompleta) dos sofrimentos que Paulo já padecera na carne por Cristo. Ele amou o Senhor de tal forma que se entregou sem reservas, e não voltou atrás quando essa decisão começou a requerer dele seu próprio sangue. Se confiamos naquele que nos comissionou, não mediremos esforços para cumprir Sua vontade. "Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus..." (At 20.24).

2. Em nosso espírito - "Quem enfraquece que eu também não enfraqueça?" (v. 29). Para alguns, entregar seu tempo, seu dinheiro, seu sono para servir a Cristo não é um grande sacrifício, contanto que isso não requeira um envolvimento mais pessoal. Isso também é uma reserva, que não pode existir. Não há como servir sem se importar com o serviço ou com as pessoas que fazem parte dele. O verdadeiro servo sofre quando partes do corpo de Cristo sofrem. Ele não trabalha apenas para cumprir o roteiro do dia, mas com o zelo de quem se dispôs a padecer intimamente pelo que faz.

### **II - QUANDO NOS DISPOMOS A MUDAR**

"Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens" (Lm 3.33). Deus não tem prazer em ver seus filhos sofrerem. Se Ele permite que soframos é para nos preparar para alcançarmos propósitos maiores. Ele não nos abandona no deserto, nem permite que nossa estadia nele seja vã. Nossa dor precisa nos marcar, mudar permanentemente traços de nossa velha conduta. Vejamos algumas marcas sustentadas por Paulo:

1. Nosso modo de agir. Nos versículos 7 e 8 vemos Paulo fazendo um contraponto entre sua postura e a postura enganosa dos falsos ministros de Cristo que dissuadiam os coríntios. Vemos aqui duas marcas claras que Paulo demonstra carregar:

2. Ele aprendeu a diferenciar os verdadeiros valores - "Pequei, porventura, (...) porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?" (v. 7). Aqueles cristãos ainda estavam convencidos de que algo só tem valor quando custa dinheiro. Ideias como essas são perfeitamente normais segundo o pensamento do mundo, mas à medida que vamos passando pelo crivo de Deus, somos aperfeiçoados e compreendemos o verdadeiro valor das coisas que, ao contrário do que o mundo pensa, não estão vinculadas ao dinheiro: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai" (Mt 10.8).

3. Ele sabia que não se deve acumular mais do que precisa - "Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo delas salário; e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado" (v. 8). Sim, o obreiro é digno do seu salário, mas não deve usar deste artifício para acumular riquezas. Ao contrário dos "excelentes apóstolos" (v. 5), Paulo já tinha aprendido essa lição. Ele recebia sustento de outras igrejas e, naquele momento, não havia propósito para receber mais. No deserto, com Cristo, aprendemos a lição da humildade e do autocontrole.

4. Nosso modo de falar - "Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo" (v. 3). O evangelho é simples e claro. Para servir a Cristo não é necessário aprender técnicas de retórica para com astúcia dissuadir pessoas, pois esse é um artifício humano. A transformação adquirida pelo andar/sofrer com Cristo interfere diretamente nosso modo de falar, uma vez que deixamos de lado as "verdades maquiadas" (mentiras), para passar a falar de maneira clara e simples. Devemos, no entanto, estar sempre alerta para não sermos nós mesmos dissuadidos, como foi Eva e a igreja de Corinto.

### III - QUANDO NOS DISPOMOS A CARREGAR UM NOVO FARDO

"Porque (...) se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis" (v. 4). Nesse verso, aparece a palavra sofrimento, mas um sofrimento vão, diferente do sofrer por Cristo, consequência da escolha de voltar-se para um falso ensinamento. O mundo nos impõe um fardo, mas quando nos dispomos a padecer por Cristo, Ele nos dá um novo fardo, muito diferente do velho.

1. Um fardo sensato (v. 19). O fardo mundano não deixa espaço para a sensatez e impõe um sofrimento desprovido de sentido que dispensa qualquer reflexão. O sofrimento com Cristo é diferente, vem junto com a verdade que liberta, nos conduz à sensatez e à reflexão, o carregamos por opção, cientes de que há um objetivo em fazê-lo. Mas os cristãos de Corinto, que receberam essa liberdade, a utilizaram para dispensar o fardo de Cristo para, mais uma vez, suportarem a insensatez e seu pesado fardo.

2. Um fardo mais leve. "Pois sois sofrendores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto" (v. 20). Outra vez temos o termo sofrimento ligado à acepção mundana, mostrando-nos duas características do velho e pesado fardo que a qualquer momento podemos recolocar em nossos ombros. O fardo mundano é:

3. De servidão - "Se alguém vos põe em servidão..." (v. 20). Se escolhemos viver por Cristo, podemos passar por sofrimentos necessários, mas jamais seremos obrigados a suportá-lo; o fazemos por opção, não por sermos postos em servidão. Cegos na insensatez, os incrédulos não entendem o porquê escolhemos carregar um fardo; isso porque estão incapazes de enxergar o penoso fardo que satanás os impõe diariamente. Já fomos libertos, portanto corramos das belas palavras do inimigo que não busca outra coisa senão colocar mais uma vez seu fardo de escravidão sobre nós.

4. De medo - "se alguém vos devora, se alguém vos apanha..." (v. 20). O velho fardo é também de coação. Quanto mais conhecemos nosso Senhor, mais O tememos; todavia, este temor reverencial jamais será a motivação daquele que serve por amor. A caminhada verdadeiramente guiada pelo Espírito de liberdade que habita em nós é repleta de paz e segurança. Ao contrário do que o mundo pensa, sofrer por Cristo é sim motivo de alegria. "Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumpro o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja" (Cl 1.24).

**CONCLUSÃO:** Padecer por Cristo é necessário para sermos aperfeiçoados, mas não podemos permitir que esse padecer se assemelhe ao sofrimento mundano. Devemos cuidar para não sermos dissuadidos pelas sutilezas de satanás, que está ao redor, buscando nos convencer de que precisamos evitar o sofrimento a todo custo, ou que devemos buscá-lo ativamente como forma de autojustiça. O real objetivo do inimigo é o de nos manter sob seu jugo mortalmente pesado. Soframos por Cristo, para que possamos adquirir experiências que nos tornam cada vez mais parecidos com Ele, adquirindo marcas de quem tem testemunho para ministrar sua palavra. "Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus" (Gl 6.17).

### LIÇÃO 11 - HUMILHANDO-SE POR CRISTO, 2Co 12.1-21

**INTRODUÇÃO:** O capítulo doze da segunda carta aos Coríntios é uma continuação da resposta de Paulo quanto ao seu apostolado humilde e amoroso, cuja essência era Cristo e Sua verdade, iniciados nos capítulos dez e onze. Somente a Cristo pertencia a glória e a exaltação e não a Paulo, como diziam os falsos apóstolos que haviam contaminado a mente da igreja em Corinto (2Co 11.5,13). Para conscientizar a esta igreja, o apóstolo trouxe à tona assuntos não revelados, ratificando a glória do Senhor. Sua intenção era única e exclusivamente cuidar daquelas almas (v. 15), mesmo que, para isso, fosse necessário cada vez mais se humilhar por Cristo, conforme veremos nesta lição.

### I - HUMILHANDO-SE DIANTE DAS MANIFESTAÇÕES DE DEUS

Paulo relata suas experiências de visões e revelações (v. 1), guardadas em sigilo por quatorze anos, usando o verbo na 3ª pessoa do singular e não na 1ª, demonstrando humildade, embora tivessem sido excelentes para sua vida (vv. 5,7), como podemos observar abaixo:

1. A humildade pessoal diante da manifestação divina - No verso 2, Paulo diz conhecer um homem que há

quatorze anos "foi arrebatado até o terceiro céu", evidenciando a grandeza recebida, inclusive quando ouviu "palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir" (v. 4). Paulo poderia jactar-se por todo esse tempo de ter ido ao paraíso, de ter estado com o Senhor e de ter ouvido tais palavras, mas preferiu calar-se em humildade, porque não era sua experiência pessoal que deveria ser evidenciada em suas pregações, em suas cartas às igrejas, nem deveria ser a sua pessoa o centro de glórias (v. 5) ou das atenções (v. 6). Seu desejo único era manifestar a Cristo (1Co 15.1-4). Sua experiência, embora demonstrasse o amor de Deus para com ele, não o tornava o melhor dos apóstolos na terra (1Co 15.9). Saul teve experiência pessoal com Deus, mas nem por isso foi um bom servo, nem sequer o melhor rei. Deus se manifesta como quer, a quem quer e quando quer (Rm 9.21-24), no entanto, jamais será para grandeza pessoal deste ou daquele, mas para evidenciar o Seu poder diante da pequenez do homem (1Sm 2.6,7; Sl 144.3,4).

2. A humildade espiritual diante da manifestação divina - Numa referência a esta nova e surpreendente experiência espiritual (v. 4), Paulo diz: "se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me..." (v. 6). Embora ele já tivesse provado outras experiências, desde o seu encontro com Cristo na estrada de Damasco; desta vez, ele foi ao terceiro céu, ao paraíso (v. 4), considerado por diversos estudiosos como o "lugar de Deus" ou "lugar da presença de Deus". E, mesmo diante de tamanha glória, não vemos um Paulo cheio de si, sentindo-se o todo poderoso, capaz de resolver tudo através de sua fala ou dos seus decretos, mas vemos um apóstolo preocupado com uma igreja caótica, perdida em si mesma, ouvindo a falsos apóstolos, e que sequer o amava como deveria. Somente quem vive em Cristo e por Cristo é capaz de se humilhar a ponto de suportar todas estas coisas por amor à obra. As manifestações de Deus ao homem servem para um melhor preparo espiritual, motivando-o para a árdua missão de pregar a palavra, a tempo e fora de tempo, de repreender, de corrigir e exortar com toda a paciência e doutrina (2Tm 4.2).

## **II - HUMILHANDO-SE DIANTE DA VONTADE DE DEUS**

Paulo viveu uma experiência de excelência pessoal e espiritual, o comum seria que ele se tornasse orgulhoso, exaltado pelos feitos do Senhor. No entanto, vemos que suas atitudes não desencadearam um sentimento de superioridade, pois o próprio Senhor cuidou disto.

1. A humildade face a vontade de Deus gera renúncia - No versículo 7, o apóstolo diz que foi-lhe "dado um espinho na carne" a quem chama de "mensageiro de satanás", para esbofeteá-lo, a fim de que não se exaltasse. Muitas são as tentativas de se explicar o que viria a ser este espinho na carne: enfermidade, tribulações, outras provações, etc. Como a Bíblia não deixa claro, não podemos sustentar nenhuma posição a respeito. O que sabemos, com certeza, é que Paulo desejou livrar-se dele. Todavia, após seu terceiro pedido, o Senhor respondeu: "a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (v. 9a). Deus não quis retirar o incômodo do seu servo, mas prometeu que estaria com ele, dando-lhe poder para suportá-lo. Assim, o apóstolo renunciou a sua vontade e aceitou com prontidão a decisão do Senhor. Na vida do servo fiel, que tem certeza de que o Senhor esta ao seu lado, no controle dos acontecimentos, Deus sempre será louvado, mesmo que a situação seja humilhante, degradante, ou que pareça desfavorável. Nossa vontade deve ser sempre submissa à vontade do Senhor.

2. A humildade face a vontade de Deus suscita forças - "... me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo" (v. 9b). Com estas palavras, Paulo deixou claro que o homem forte, valente e perseguidor de outrora, já não existia mais. Não era a sua força que daria resultado na jornada de cristão. Quanto mais fraquezas, injúrias, necessidades, perseguições e angústia ele passasse por Cristo, mais o Senhor manifestaria poder e força sobre sua vida (v. 10). Paulo confiou tanto na vontade de Deus que suas fraquezas transformaram-se em motivo de glória, levando-o à verdadeira força (Cristo). Como seria bom se todo servo do Senhor confiasse e buscasse suscitar forças Nele; assim, teríamos crentes menos arrogantes, mais humildes e dispostos para a obra. Assim como Paulo chegou a essa consciência, precisamos esvaziar as próprias forças para que as do Senhor sobressaiam com poder (Sl 118.14). Só, então, levaremos o evangelho, mesmo com cansaço, sofrimento e aflições, pois saberemos que a força não vem de nós mesmos, mas do Senhor que fez todas as coisas (Sl 121.1-2).

## **III - HUMILHANDO-SE NA VIDA MINISTERIAL**

Jesus não veio para um mundo perfeito, nem tão pouco para pessoas amorosas e piedosas; antes veio salvar um mundo perdido, cheio de pecado e violência. Paulo sabia disso, mas dispôs a vencer essas barreiras, humilhando-se por amor a Cristo e ensinando-nos a fazer o mesmo.

1. A humildade ministerial requer Cristo como base - "Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós, com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas" (v. 12). Paulo tinha plena convicção de que fora chamado por Cristo para ser o apóstolo dos gentios (At 26.13-18; Rm 15.17-19). No entanto, todas as suas ações pareciam ser nada para aquele povo. Mesmo assim, ele pede perdão (v. 13), diz estar pronto para visitá-los, chama-os de filhos e fala que se gastará por amor às almas deles (v. 14-15). Se Cristo não fosse o alicerce do ministério de Paulo, provavelmente ele não teria escrito para esses irmãos, apenas os ignoraria. Porém, seu

ministério não era baseado em reconhecimento humano, mas no chamado de Cristo. Todos nós, salvos em Cristo, temos um ministério, um serviço. Talvez não seja cuidar de uma classe, de um departamento ou de uma igreja, mas temos que ser propagadores do Evangelho para que almas sejam salvas, mesmo diante de dura cerviz que, por vezes, levem-nos às lágrimas. Firmados no Senhor, a mensagem de amor e vida falará mais alto e transporá barreiras; nosso ego não estará em primeiro plano, mas a visão do reino determinará nossas atitudes (Mt 5.3).

2. A humildade ministerial transborda o amor de Cristo - "... Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação" (v. 19). Paulo alertava a igreja quanto aos pecados tanto do espírito quanto da carne (vv. 20,21) e desejava que ela se arrependesse, pois, caso isso não acontecesse, o levaria às lágrimas. Por amor a Cristo, ao ministério e à igreja de Corinto, Paulo não se cala diante da vergonhosa situação. Ao falar sobre os erros, ele o faz por amor, sedento de encontrá-los diferentes, vivendo em união e santidade. A humildade ministerial não pressupõe silêncio diante de erros (Pv 27.5), mas respostas e ações de amor que serão depositadas e fortalecidas nos corações pelo próprio Senhor (Cl 3.12,16). O amor de Cristo nos enche a ponto de desejarmos que outros evidenciem valores cristãos, assim como nós, e de ansiarmos por transformações internas de gozo, alegria e paz. Por Ele, somos capazes de amar e cuidar, mesmo em situações de menosprezo ou desamor, assim como Paulo (1Jo 4.7). Cristo nos leva ao amor consciente pelas almas, para o crescimento e edificação da Sua igreja, portanto, transbordemos o amor que Ele já derramou em nossos corações (Rm 5.5).

**CONCLUSÃO:** Mesmo após experiências diretas com o Senhor, Paulo não se julgou superior, não evocou glória, nem exaltação para si. Nos momentos de lutas e sofrimentos, confiou no Senhor, aceitou a Sua vontade e o glorificou por isso. Esvaziou-se das próprias forças, para que a força de Deus se manifestasse nele, renovando-o e sustentando-o no ministério por amor a Cristo. Que o Senhor, nosso maior exemplo de humildade (Fp 2.3-11), possa acender a chama de servos em nossos corações, para que o projetemos, bem como, Seu amor e Sua obra redentora, mesmo em situações adversas. Que a vanglória, a presunção e o orgulho sejam extirpados do nosso meio, dando lugar ao sentimento que Deus aceita como apropriado ao Cristão: a humildade (Mt 23.12; 1Pe 5.5,6).

## **LIÇÃO 12 - SENDO APROVADO EM CRISTO, 2Co 13.1-13**

**INTRODUÇÃO:** Na segunda carta de Paulo aos coríntios, vemos que o povo estava se levantando contra o conhecimento de Deus, mas, para não ficar tão evidente, optaram por atacar o apóstolo Paulo, ministro desse conhecimento, suscitando dúvidas quanto ao seu apostolado. As especificidades dos ataques e a forma como Paulo lidou com eles, são repletos de ensinamentos para nossa vida cristã. Mediante isso, analisaremos alguns detalhes para que possamos elucidar os estágios a serem galgados por um servo aprovado.

### **I - UM SERVO APROVADO É SEMPRE VISTO COMO ALVO**

Um dos sentimentos maléficos implícito na natureza caída do homem é o que o leva a perseguir os que se destacam em seu convívio. Por conta disso, assim como ocorreu com o apóstolo Paulo, há muitos servos de Deus em semelhante situação. A razão disso é que um servo aprovado é sempre visto como alvo.

1. Alvo de ciúmes (Inveja) - O ciúme entre os coríntios é algo que o apóstolo Paulo já havia combatido desde a primeira carta (1Co 3.3). Assim sendo, entende-se que por causa desse mal que ainda havia em alguns, o apóstolo estava sendo ridicularizado. No entanto, por se tratar de acusações isoladas e sem provas, ele as rebate dizendo: "Por boca de duas ou três testemunhas, será confirmada toda palavra" (v. 1b). Por conta desse sentimento, para se mostrar mais espiritual que os outros, infelizmente há quem tente condenar a espiritualidade alheia para simplesmente se promover. Mas, o servo aprovado em Cristo jamais se deixará levar por tais boatos.

2. Alvo de ceticismo - Somado ao ciúme, Paulo também estava sendo vítima do ceticismo entre os que lançavam dúvidas de que Cristo falava por meio de seu ministério (v. 3). Esta prática vil sempre foi utilizada pelos que não concordavam com as repreensões divinas, principalmente quando vinham de um conhecido (Nm 16.1-34; Jr 18.18). Atitude que merece questionamento é a que desdenha do ministério dos que são de seu convívio por acharem que profeta usado é o de fora. Para os tais, fica a repreensão bíblica contra seus ceticismos (Mt 13.55-58).

3. Alvo de hesitação - O objetivo do inimigo é minar a fé do crente a ponto de fazer com que duvide até mesmo do ministério que o Senhor lhe concedeu. No entanto, por ser um servo aprovado, Paulo não hesitou em sua fé. A maior prova disso está registrada nas palavras: "... nós não somos reprovados" (v. 6). Mesmo não sendo comum, há servos de Deus que chegam a duvidar do chamado divino para suas vidas. Tal hesitação, não apenas favorece o inimigo da obra de Deus, como interfere diretamente em sua fé. Portanto, jamais permita que as adversidades minem sua fé, pois "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11.6).

### **II - UM SERVO APROVADO PRECISA SER ENÉRGICO**

Por mais árduo que seja o trabalho de um discipulado, ele ainda é mais fácil do que lidar com pessoas que preferem basear sua espiritualidade mais em pensamentos errôneos do que na Palavra de Deus. Diante do

exposto, veremos neste tópico que um servo aprovado precisa ser enérgico.

1. Enérgico contra aversões à Palavra de Deus - "Já anteriormente o disse e segunda vez o digo" (v. 2). Quando Paulo diz ao referido grupo que não os pouparia, termo melhor traduzido na ARA, entende-se que ele se referia aos que insistiam em falsificar a palavra de Deus (2Co 2.17). As pessoas precisam ter humildade para aceitarem o que a Bíblia diz, sem adulterar seu conteúdo (Ap 22.18,19). No entanto, por causa do falso entendimento acerca de Deus, muitos insistem em desvalorizar sua Palavra. É nesse momento que se identifica o servo aprovado, pois diante de tal insistência, ele sempre será enérgico (1Rs 22.5-28; 2Pe 3.16). Enérgico contra métodos humanos de julgamento - Com a expressão: "Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé" (v. 5), o apóstolo desafiou os coríntios a fazerem uma autoanálise a fim de identificarem se ainda possuíam a aprovação divina, uma vez que estavam mais preocupados com a aprovação alheia do que com aquela que mais importava, a de Deus. Pessoas envolvidas na obra sem aprovação divina é algo que sempre houve (Jr 27.15; Mt 7.21-24). Esses são justamente os que, por suas próprias concepções, vivem a questionar a autoridade divina alheia. Em contrapartida, o que possui tal aprovação é justamente o que combate esse procedimento (Lc 9.49,50; At 2.12-17).

2. Enérgico contra oposições à edificação da obra de Deus - Quando Paulo fala do poder que o Senhor lhe dera para "edificação" e não para "destruição" (v. 10), vemos no contraste uma alusão ao efeito da oposição à obra de Deus. Com isso, temos o indício de que sua aprovação adveio de Cristo. Ser enérgico contra comportamentos que insistem em opor-se à edificação da obra de Deus consiste numa atitude peculiar a um servo aprovado (Ne 6.1-3; At 13.6-10). Portanto, se a sua motivação como servo consiste no zelo pela casa de Deus, este é um forte indício de que a aprovação de Cristo está sobre a sua vida.

### III - UM SERVO APROVADO É UM ÓTIMO INVESTIDOR

Como estamos vendo, servir a Cristo com motivações corretas é o tema deste trimestre. E como motivação é um determinante de conduta, facilmente reconheceremos um servo aprovado, uma vez que suas ações estão focadas no reino. Por isso é correto afirmar que um servo aprovado é um ótimo investidor.

1. Investe em seu caráter - Se os repreendidos por Paulo continuassem no pecado, isso lhe daria o crédito de aprovado para com os coríntios. No entanto, como sua aprovação é para com Cristo, ele preocupou-se mais com sua inteireza de caráter do que com a reputação diante dos homens. Por esta razão, ele preferiu que os tais fizessem o bem, ainda que isso levasse o povo a pensar que ele e seus companheiros fossem os reprovados (v. 7). Que lição de vida! Aquele que almeja ver a queda do próximo simplesmente para dizer: "Viu como eu estava certo!", precisa aprender com esse grande investidor.

2. Investe na salvação do próximo - Os versículos 7 e 9 também mostram que Paulo estava mais preocupado com a salvação dos coríntios que com sua própria reputação. Esse desejo ele já havia expressado quando disse: "se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação..." (2Co 1.6). Se realmente quisermos investir no reino de Deus, jamais devemos permitir que a busca por aprovação humana venha interferir na salvação de outros (Gl 2.11-16).

3. Investe na harmonia entre os santos - Em suas últimas recomendações, o apóstolo se posiciona como um amoroso conselheiro e declara: "... sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor de paz será convosco" (v. 11b). Aqui ele atinge a raiz do mal que vinha ganhando força entre os coríntios e pressiona ao chão todo tipo de desavença surgida. Para aqueles que, no calor das discussões, optam por jogar lenha na fogueira (Tg 3.6), fica o exemplo de um aprovado conselheiro, pois como já foi dito, fomos chamados para edificação e não para destruição.

**CONCLUSÃO:** Após análise minuciosa dos ensinamentos contidos nesta lição, vimos que para ser um servo aprovado, grande é a probabilidade de se passar por tais estágios. No entanto, ao considerarmos as razões dos ataques mencionados e a forma de como lidar com eles, entendemos porque a aprovação depende mais de Cristo que de nós mesmos. Assim, se você busca aprovação em seu ministério, lembre-se que ela não virá de seus próprios esforços, mas de Deus. O que você precisa fazer a partir daí é colocá-la em evidência.

### LIÇÃO 13 – RECAPITULAÇÃO, 2Co 8.11-15

**INTRODUÇÃO:** O objetivo desta recapitulação é relembrar os tópicos mais importantes, vistos nas lições do trimestre, visando uma melhor fixação para enlevo espiritual de todos.

#### I - CONSOLANDO COMO CRISTO - (2Co 1.3-24)

Deus é a fonte de toda consolação. Sua presença e promessas são o nosso sustento e consolo em momentos de aflição: "porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5). Veja também o Salmo 42.11. Os motivos para a consolação são "as aflições de Cristo". As perseguições por causa de Cristo constituem sofrimento para todos que a Ele devotam suas vidas. Deus consola o crente para que este console o seu próximo, numa

corrente sucessiva. A palavra consolação - "paraklesis" - implica em fortalecer e apoiar os outros com palavras racionais e confortantes, estando ao lado deles nos momentos de provação (Rm 12.15; Hb 13.3).

## **II - TRIUNFANDO EM CRISTO - (2Co 2.1-17)**

Os desígnios de Satanás são as maquinações pecaminosas e destruidoras desenvolvidas em sua mente. Devemos nos antecipar a estas maquinações a fim de que não sejamos vencidos por ele. No caso visto anteriormente, se um verdadeiro crente, depois de demonstrar sincero arrependimento, ainda assim, for recusado pela igreja, o diabo sairá em vantagem. Satanás luta continuamente para tirar proveito sobre nós e faz de tudo para nos dissuadir da nossa devoção sincera a Jesus Cristo (Ef 6.11-13; 1Pe 5.8).

## **III - VIVENDO A LIBERDADE EM CRISTO - (2Co 3.1-18)**

Quando reconhecemos que Jesus é o Filho de Deus, o Salvador do mundo e nos rendemos a Ele, a primeira coisa que acontece conosco é o recebimento do Seu Espírito, pois: "onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". Assim sendo, estamos livres da condenação imposta pela lei, da escravidão do pecado (vv. 7-9) e do domínio de Satanás (At 26.18).

## **IV - EXPRESSANDO A VIDA DE JESUS CRISTO (2Co 4.1-18)**

"... o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco" (v. 14). A fé nesta verdade faz com que nem mesmo a morte possa assustar aos que servem de coração ao Senhor. Jesus venceu o pecado na cruz e nos deixou a promessa viva de que voltará para nos buscar (Jo 14.3). O tesouro da vida ressurreta com Cristo, porém, é apenas para os que morreram para o mundo e decidiram viver sem restrições para a obra de Cristo (Rm 6.4,5). Aos que expressam a vida de Cristo, por fim, existe um tesouro que olho nenhum viu e ouvido nenhum ouviu, que o senhor tem nos preparado (1Co 2.9).

## **V - SENDO CONSTRANGIDOS POR CRISTO (2Co 5.1-21)**

Paulo mostra aos coríntios que o corpo físico é apenas uma casa temporária que, ao perecer, recebe de Deus um lar eterno. Logo, somos constrangidos a viver para o Senhor, a fim de receber nosso lar celestial posteriormente, por isso, o nosso foco deve estar nas coisas do alto, denotando características sobremodo altruístas. A Escritura nos mostra que, ao morrermos para o mundo, morreu em nós tudo o que nos caracterizava como cidadãos do mundo, posto que assumimos uma nova natureza espiritual (Rm 6.4).

## **VI - ABNEGANDO POR CRISTO - (2Co 6.1-18)**

Quando temos o verdadeiro amor por Deus e Sua Palavra, fazemos de tudo para agradá-lo, pois esse sentimento nos capacita a negarmos a nós mesmos (Fp 1.9,10; Cl 1.24). Paulo foi um exemplo para os cristãos sofrendo as várias prisões por estar desempenhando o seu papel. Sua obediência nos motiva, pois quão grande foi a sua abnegação para a propagação do evangelho de Jesus Cristo! (Fp 1.12-19). O nosso testemunho, através do Espírito Santo vivendo em nós, influencia nossa maneira de viver que impactará pessoas a nossa volta, por isso a nossa conduta pautada na palavra da verdade fará com que a Glória de Deus seja exaltada (1Pe 2.11,12).

## **VII - SENDO CONTRISTADOS SEGUNDO CRISTO (2Co 7.1-16)**

O principal objetivo de Cristo ao produzir tristeza em nós é nos levar a ser parecidos com Ele. "mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1Pe 1.15). O temor ao Senhor está diretamente associado à devoção e ao respeito extremo que se deve ter para com o seu caráter santo. Santificação sem temor é uma fraude piedosa. Os coríntios, ao praticarem de forma deliberada o pecado em seu meio, ou ao acobertarem-no de forma consciente, estavam ignorando este importante princípio cristão. Assim, depois de serem constrangidos pela Palavra, foram conclamados pelo apóstolo a se aperfeiçoarem no temor a Deus. A tristeza segundo Deus tem também este importante objetivo, levar-nos a reverenciá-Lo acima de tudo e de todos. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Pv 9.10).

## **VIII - SEMEANDO PARA CRISTO - (2Co 9.1-14)**

Paulo adverte à igreja sobre o maior investimento que ela pode fazer nesta terra. Trata-se de uma bênção bilateral, onde semear ao próximo resulta em colher para si, pois em todos os aspectos da vida, a colheita é sempre proporcional à sementeira. Deus, segundo a Sua soberania, atenta para as atitudes de cada um, e nela se baseia para dispensar seu favor. De acordo com o princípio bíblico, quem quer ser abençoado, deve abençoar e quem quer ser próspero, deve ser generoso. Quanto mais comunhão com Deus o cristão tiver, mais cultivará um coração sem apego aos bens materiais.

## **IX - GLORIANDO-SE EM CRISTO - (2Co 10.1-18)**

É impossível que um servo de Deus consiga ser aprovado por Ele sem humildade, uma vez que "o Senhor resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tg 4.6). O próprio apóstolo não ousou se jactar fora da medida, como nos trabalhos alheios, nem mesmo em ultrapassar limites em favor dos coríntios com o Evangelho da Graça. Mas, para chegar até a esses irmãos, muitas fronteiras foram transpostas, o que ele fez de maneira ousada, porém sempre tendo humildade naquilo que fazia.

#### **X - SOFREDO POR CRISTO - (2Co 11.1-33)**

Para alguns, entregar seu tempo, dinheiro, sono para servir a Cristo não é um grande sacrifício, contanto que isso não requeira um envolvimento mais pessoal. Isso também é uma reserva, que não pode existir. Não há como servir sem se importar com o serviço ou com as pessoas que fazem parte dele. O verdadeiro servo sofre quando partes do corpo de Cristo sofrem. Ele não trabalha apenas para cumprir o roteiro do dia, mas com o zelo de quem se dispôs a padecer intimamente pelo que faz.

#### **XI - HUMILHANDO-SE POR CRISTO - (2Co 12.1-21)**

Somente quem vive em Cristo e por Cristo é capaz de se humilhar a ponto de suportar todas estas coisas por amor à obra. As manifestações de Deus ao homem servem para um melhor preparo espiritual, motivando-o para a árdua missão de pregar a palavra, a tempo e fora de tempo, de repreender, de corrigir e exortar com toda a paciência e doutrina (2Tm 4.2). Na vida do servo fiel, que tem certeza de que o Senhor esta ao seu lado, no controle dos acontecimentos, Deus sempre será louvado, mesmo que a situação seja humilhante, degradante, ou que pareça desfavorável. Nossa vontade deve ser sempre submissa à vontade do Senhor.

#### **XII - SENDO APROVADO EM CRISTO - (2Co 13.1-11)**

O apóstolo desafiou os coríntios a fazerem uma autoanálise a fim de identificarem se ainda possuíam a aprovação divina, uma vez que estavam mais preocupados com a aprovação alheia do que com a de Deus. Ser enérgico contra comportamentos que insistem em opor-se à edificação da obra de Deus consiste numa atitude peculiar a um servo aprovado (Ne 6.1- 3; At 13.6-10). Portanto, se a sua motivação como servo consiste no zelo pela casa de Deus, este é um forte indício de que a aprovação de Cristo está sobre a sua vida.

**CONCLUSÃO:** Ao encerrarmos o estudo das lições, desta revista "Crescimento Bíblico", acreditamos no cumprimento do seu propósito. Resta a observância daquilo que o Espírito Santo imprimiu em nossa mente e coração.